

O BRASIL NOS PLANOS DE GUERRA IANQUES

Resultados dos acordos tomados com os dirigentes norte-americanos pelo governo do sr. Dutra

DE sua visita aos EE.UU. regressou o sr. Gaspar Dutra com uma série de compromissos cuja extensão e gravidade pode-se entrever no farto noticiário das homenagens que lhe foram tribuadas pelos dirigentes norte-americanos.

No comunicado conjunto divulgado por Mr. Truman e o sr. Dutra, os dois chefes de governo falam nos acordos economicos e culturais que assentaram, base dos planos traçados pela missão Abbink. E se bem que não tenham feito referência a acordos de caráter militar, é fato evidente que tais compromissos existem e que foram eles o principal motivo do convite de Truman para que o sr. Gaspar Dutra visitasse os Estados Unidos.

"RESPONSABILIDADE MAIORES QUE NA ULTIMA GUERRA"

Recordemos a conversa que teve o general Ianque Mark Clark com um deputado brasileiro, segundo a divulgou o cronista social do "Diário Carioca", no propósito de preparar psicologicamente os seus leitores para a mobilização guerreira que se pretende realizar no país. "Eu soube ontem, escrevia o cronista Jacinto de Thormes quase confidencialmente, de certa conversa que o general Mark Clark manteve com um deputado brasileiro amigo meu... Disse ele que a guerra começaria antes de um ano e que as responsabilidades do Brasil seriam muito maiores que na última

guerra. Disse também que sua vinda ao Brasil relacionava-se com os planos de guerra dos EE. UU., pois eles pretendiam reatar a estreita colaboração militar e o intercambio de visitas (general Canrobert, Brigadeiro Eduardo Gomes etc.) e mesmo mais tarde voltar com técnicos, armas e homens às base que durante a guerra ocuparam no norte do país".

Nessa confissão de Mark Clark, revelada por pessoa insuspeita, ficamos sabendo

ANUNCIA-SE A «MOBILIZAÇÃO TOTAL» DO PAIZ PARA A GUERRA

que essas "visitas de intercambio" promovidas pelos governantes de Washington das de sr. Canrobert, Eduardo Gomes e ultimamente, a do sr. Dutra, prendem-se "aos planos de guerra dos EE. UU.". Ficamos sabendo ser indiscutível que o atual governo está solidário com os planos de guerra ianques. Em que ponto se encontram os compromissos do governo com es-

ses planos guerreiros nos dizem as ultimas declarações do sr. Gaspar Dutra e de seus ministros e auxiliares, como os generais Canrobert e Osvaldo Cordeiro da Faria.

Falando ante o Congresso norte-americano o senhor Gaspar Dutra reafirmou que o Brasil assumirá uma posição de ativa beligerancia em qualquer conflito internacional de que

participem os EE.UU., não só "por força do Tratado Inter-americano de Defesa do Hemisferio", que o seu governo assinou, mas também de "compromissos espontaneos". Já anteriormente, o general Canrobert, regressando do pais do dolar, dizia que "sempre que seja necessário, o Brasil participará em qualquer luta ao lado dos EE.UU."

MOBILIZAÇÃO TOTAL PARA A GUERRA EM TEMPO DE PAZ

Mais claras são ainda as

Maiores responsabilidades para o Brasil do que mesmo durante o ultimo conflito mundial

afirmações do general Cordeiro de Faria, em palestra recente para os oficiais do Estado Maior e representantes da imprensa carioca — afirmações, não sem propósito, divulgadas no momento exato em que o sr. Gaspar Dutra entrava em contacto direto com Truman e demais membros do governo ianque.

Em caso de um "possível terceiro conflito internacional", disse o sr. Cordeiro de Faria, o Brasil "já tem uma posição definida": contra a União Soviética, "com a qual já não mantemos relações diplomáticas", contra o socialismo, em face do qual o governo "já se pronunciou, considerando ilegal o movimento comunista no país" e em defesa da América do Norte "arsenal da democracia" e, "em cuja órbita giram as nações ocidentais".

Como podemos inferir das declarações do general Cordeiro de Faria já o cancelamento do registro do Partido Comunista, a cassação dos mandatos de seus parlamentares e o rompimento de relações diplomáticas com a União Soviética foram os primeiros passos dados pelo governo para assumir as responsabilidades "maiores do que na última guerra" que os estrategistas norte-americanos traçam para o nosso país. Visando avançar neste caminho acaba de ser criada a Escola Carol de Guerra cuja finalidade — diz o título do jornal "Cordeiro de Faria" — é realizar a mobilização total (Conclui na 6ª pag.)

VOZ OPERÁRIA

ANO I — RIO DE JANEIRO, 7 de Junho de 1949 — N.º 3

"AJUDA" COLONIZADORA

WALDYR DUARTE

O GOVERNO do sr. Gaspar Dutra e os círculos economicos em que se apóia estão em lua de mel com o capital estrangeiro, ou, mais precisamente com os capitais norte-americanos. Precisamos deles urgentemente, disse a Truman o sr. Gaspar Dutra. Precisamos ajudá-los a emigrar para o Brasil, apelava de Washington o dr. Pereira Lira. E já no Conselho Económico e de Emprego da ONU o delegado do governo sr. José Guimarães surge com um plano para fomentar a exportação de capitais para os "países atrasados" — plano que "fari história" como disse o delegado norte-americano, pois pretende, nada mais nada menos, conceder aos capitais privados estrangeiros franquias e privilégios de que não desfrutam os capitais nacionais, inclusive isenções de imposto de renda.

Agora na Conferência Económica para a América Latina, que se realiza em Havana, o chefe da delegação do Brasil faz, em nome do governo, um apelo patético para que os capitalistas norte-americanos venham com seu dinheiro ajudar o desenvolvimento económico de nosso país. Ou os monopolistas e banqueiros ianques virão explorar nossas fontes de riquezas ou o governo do sr. Gaspar Dutra não conseguirá executar seu "grandioso plano de recuperação económica" — o "plano SALTE".

Triste contingência essa em que o atual governo desenvolve sua politica. Para realizar, já no fim de sua gestão um programa rotineiro de administração, só o pode fazer com a ajuda e concurso dos magnatas de Wall Street. Só o pode fazer, enfim, aumentando a dependência em que se encontra o país aos trustes imperialistas.

Os governantes e os homens de negócios norte-americanos, justiça lhes façamos, têm falado francamente sobre o assunto. Não invertem seus preciosos dolares na América Latina por humanitarismo e "solidariedade continen-

tal"; querem lucros e vantagens muito maiores do que usufruem presentemente nos "países atrasados" e nos proprios EE. UU.

Temos uma dolorosa experiência desse tipo de "ajuda" do capital estrangeiro em nosso país, em quase todos os sectores de atividade económica; cada industria que montam os trustes entre nós, termina por liquidar as industrias nacionais do mesmo ramo, transformando-se em monopólio; cada dolar que importam muda-se em vultoso capital sugado do suor e do sangue de nosso povo, para aumentar as rendas de Wall Street. Num regime de franquias ainda mais ilimitadas que o atual — e é isso que propõe o governo para fomentar a inversão de capitais privados no Brasil — a politica de portas abertas aos trustes terminará, fatalmente, no monopólio sobre a energia eléctrica e a produção agrícola, sobre os transportes, o comércio e a industria.

E isso não tem outro nome: — é colonização. Um presidente norte-americano, Wilson, dizia, baseando-se na experiência nacional e internacional dos Estados Unidos: — "UM PAIS É POSSUIDO E DOMINADO PELO CAPITAL QUE NELE SE ACHA EMPREGADO. A PROPOÇÃO QUE O CAPITAL ESTRANGEIRO AFLUI ENTRE NÓS É TOMA ASCENDENCIA. TAMBEM A INFLUENCIA ESTRANGEIRA AFLUI E TOMA ASCENDENCIA".

Sirvam essas insuspeitas declarações de advertência a todos os patriotas sobre a politica de "apelo aos capitais estrangeiros" que leva a cabo o governo do sr. Gaspar Dutra, justamente quando os monopólios imperialistas, visando impor sua dominação sobre os povos, tentam deflagrar uma nova carnificina.

CONGRESSO DA VITORIA DO P. C. DA TCHECOSLOVAQUIA

EM NOME DE PRESTES, AMAZONAS SAUDA O POVO TCHECOSLOVACO

O IX Congresso do Partido Comunista da Tchecoslovaquia, há uma semana encerrado em Praga, foi um acontecimento de repercussão não apenas na Europa, mas no movimento operário e democrático em todo o mundo.

Nada menos de 3 mil delegados, entre os quais representantes de 31 partidos operários e comunistas de todas as partes do mundo se fizeram representar na reunião. O Partido Comunista (b) da URSS enviou uma delegação de três membros, chefiada por Malenkov, pela Itália compareceu Palmiro Togliatti, representando o Partido Comunista Francês esteve André Marti, representando o Partido Comunista da China compareceu Tsi-chen Chim Si, etc. Também esteve presente uma delegação do Brasil composta de João Amazonas e Jorge Amado.

O discurso de abertura do Congresso foi feito por Nosenk ministro do Interior da Tchecoslovaquia, que entre outras coisas, assinalou a importância do Congresso de um Partido que tem dois milhões e

duzentos e cinquenta mil membros.

Muito ovacionados discursaram Palmiro Togliatti que saudou o Congresso em nome dos representantes estrangeiros e os delegados Ramon Zalkoski, do Partido Operário Polonês, gen. Miguel Markas, do Partido dos Trabalhadores Húngaros, e Vassili Luka, secretário do Partido Operário Rumeno e vice-presidente do Conselho de Ministros.

FALA GOTTWALD

Na sessão da tarde, depois de Harry Pollit, ocupou a tribuna, sob grandes aplausos, o presidente da República Klement Gottwald, que começou seu discurso fazendo uma evocação dos acontecimentos de fevereiro de 1948, quando foi frustrado um golpe de Estado planejado pela reação e salva a República. Gottwald fez o seguinte, sobre a politica exterior da Tchecoslovaquia, assinalando que a sua característica fundamental consiste numa estreita amizade e na cooperação com a URSS e os demais países da nova democracia.

Na sessão seguinte, o presidente dos trabalhos, Fierlinger, leu uma mensagem pessoal dirigida ao Congresso por Mao-Tse-Tung falando, logo após, Slansky, Secretário Geral do Partido Comunista da Tchecoslovaquia, que analisou e abriu novas perspectivas ao trabalho do Partido na cidade e no campo.

Depois usou da palavra André Marty, que em nome do Comité Central do Partido Comunista Francês saudou o P. C. da Tchecoslovaquia, ajuntando: "Que me seja permitido saudar todos os outros partidos aqui representados, mais particularmente o Partido Comunista Chinês e sobretudo o Partido Comunista (bolchevique) da URSS, o grande partido vitorioso de Lenin e Stalin, que é sempre em todos os dominios o modelo para o qual nós tendemos".

Outros oradores se fizeram ainda ouvir, entre eles Antonin Zopotock, primeiro ministro encarregando a necessida-

de do completo cumprimento do Plano Quinquenal.

Grande foi o entusiasmo da assistência quando Malenkov assomando à tribuna na sessão seguinte, leu a saudação do Comité Central do Partido Comunista (b) da URSS, que vai transcrita em outro local desta edição.

A SAUDAÇÃO DO BRASIL

Na ultima sessão, finalmente, depois das intervenções de Kopecky, ministro de Informações da Tchecoslovaquia, e de Schwermova, Secretaria de Organização, fizeram-se ouvir os delegados do Brasil, de Cuba e da Argentina.

Inicialmente, João Amazonas apresentou ao Congresso a saudação dos comunistas brasileiros e de Luiz Carlos Prestes. Em seguida, Amazonas refere alguns exitos importantes, conquistados pelos comunistas brasileiros na sua luta pela paz e pelo progresso do país, afirmando, que, apesar de todos os esforços do imperialismo ianque os comunistas não foram isolados no Brasil.

Falando das lutas da classe operária e do povo por melhores condições de vida, mencionou que nada menos de 300 mil operários entraram em greve no ano de 1948, e em diversos pontos do país verificaram-se lutas de assalariados agrícolas e camponeses, chegando até mesmo a choques armados. Amazonas referiu também a greve dos alunos da Escola Naval e as manifestações de rua levadas a efeito por cerca de 3 mil marinheiros apontando-as como lutas populares contra o governo de Dutra. Logo a seguir diz, textualmente:

"As nossas lutas anti-imperialistas se caracterizam pelos movimentos contra uma nova cessão de bases militares aos ianques, contra suas missões técnicas e militares, contra o fornecimento de tório e manganes aos Estados Unidos, contra a entrega do nosso petróleo à Standard Oil, luta essa que conseguiu o apoio de amplos sectores da população brasileira".

No que toca à luta pela paz

Amazonas afirmou que a profunda vontade da classe operária e do povo do Brasil respondeu ao brado de alerta lançado pelos comunistas, através de Luiz Carlos Prestes. Fez referencia aos varios congressos municipais e estaduais realizados no Brasil em defesa da paz e também ao metralhamento pela Polícia do Congresso Nacional pela Paz, na sua instalação. E diz: "Estamos dispostos a impedir que u'a minoria de traidores arraste nossa Pátria ao monstruoso crime de apoiar uma guerra contra os verdadeiros amigos de nosso povo, a invencível União Soviética e as democracias populares".

Concluindo, afirmou o delegado brasileiro que a saudação dos comunistas brasileiros é também a de Prestes aos delegados ao IX Congresso do Partido Comunista da Tchecoslovaquia é o mesmo lema com que foram acolhidos os delegados estrangeiros: "Viva a frente socialista unida dos partidos comunistas e a sua cabeça dirigente, o glorioso Partido Comunista (b) da URSS genialmente comandado pelo grande Stalin, guia e chefe do proletariado mundial".

NÃO ENTREGAREMOS NOSSOS FILHOS PARA A GUERRA

A PROPÓSITO da Conferência dos Ministros do Exterior das quatro potências, que ora se realiza em Paris, a União das Mulheres Francesas dirigiu ao chanceler Schuman a seguinte carta:



Sr. Ministro:
Na Conferência dos quatro Ministros do Exterior temos falado em nome da França. Mas a França não foi consultada.

Nós, as mães francesas, trazemos aqui a nossa advertência, porque, sr. Ministro, a guerra para uma mãe é uma coisa terrível.

Sentimos já, em nossos lares, como repercute a preparação da guerra. Há neles demasiada miséria.

Os 600 bilhões de despesas militares e de guerra — e ainda se fala em aumentá-los! — pesam duramente sobre o povo.

Temos razões de nos inquietar, quando sabemos que "o que nos querem comprar com dólares é uma vez mais o nosso sangue", segundo a expressão do acadêmico E. Gilson.

Enquanto sabios como Joliot Curie se recusam a utilizar a energia atômica para fins de destruição e querem colocá-la a serviço da Paz, nos Estados Unidos, não o afirma o presidente Truman que utilizará a bomba atômica?

E Cannon — presidente da Comissão de Finanças da Câmara de Representantes nos Estados Unidos — não declarou, em 13 de abril deste ano à Agência "United Press", que "equipar os soldados de outras nações e os fazer enviar seus rapazes ao campo de batalha para que não tenhamos que mandar os nossos — eis o que a bomba atômica permite aos Estados Unidos"?

Vós mesmo, sr. Ministro, ao voltar dos Estados Unidos, não declarastes que, para atendermos aos compromissos do Pacto do Atlântico, devíamos efetuar importante esforço de rearmamento?

Diariamente a imprensa, o rádio, se dedicam abundantemente à propaganda de guerra.

Há apenas 5 anos que terminou a última guerra, que ceifou a vida de 40 milhões de seres humanos. É impossível fazermos agora o mesmo.

Em 21 anos, duas vezes nosso país foi invadido pela Alemanha, duas vezes a Alemanha foi encorajada à agressão.

Para impôr a Paz e respeitar os direitos da França, temos necessidade de uma Alemanha livre do nazismo, desembaraçada das forças do mal. Temos necessidade de uma Alemanha democrática.

E dentro deste espírito que o problema alemão deve ser apresentado. Se adotais outra atitude, então assumireis pesada responsabilidade!

Vosso governo fala de honrar as mães, mas não se pode honrar as mães quando se prepara a guerra, quando se preparam as armas que destruirão seus filhos.

Pretendemos vos fazer compreender que nossa aversão corresponde às inquietações das mães pedindo-lhes que vos escrevessem diretamente, individualmente, expondo-vos sua vida difícil, sua vontade de paz. Estamos certas que as mães vo: escreverão aos milhares.

Queremos vos dizer simplesmente, com firmeza, que jamais as mães francesas darão seus filhos para fazer a guerra contra a União Soviética, nem contra nenhum outro povo em luta por sua independência nacional, pela liberdade e pela Paz.

Eis, sr. Ministro, o que queremos que fiqueis sabendo, neste momento em que se realiza tão importante encontro internacional.



«VOZ OPERÁRIA» — (Pag. 2)

ORGANIZADOS E DISPOSTOS A' LUTA OS MORADORES DO MORRO IMPEDIRAM O DESPEJO

Reportagem de J. FREITAS
(Do morro do Jacarésinho)

A SUSPENSÃO do despejo da população do Morro do Jacarésinho foi uma vitória da disposição de luta de seus moradores. Desde a decretação do despejo pelo Juiz da 5.ª Vara Civil, os 10.000,00 favelados desse morro trataram de mobilizar-se para impedir a violência inominável. Foi o êxito de suas iniciativas que determinou o recuo das autoridades que já se aprestavam para a demolição dos milhares de barracos, deixando desabrigadas famílias inteiras.

A decretação do despejo foi dada a 14 de maio, sábado. Já à tarde desse dia, todos os moradores do Morro do Jacarésinho tinham conhecimento desse crime que os ameaçava em bloco.

Domingo, 15, apesar da forte chuva que desabava, reuniram-se os moradores mais esclarecidos da população do morro e discutiram medidas capazes de impedir a violência. Inicialmente, improvisaram cartazes chamando os habitantes do morro a defenderem seus barracos. Os cartazes traziam dizeres assim!

"TRABALHADOR! DEFENDE TEU BARRACO, QUE É PARTE DE TUA VIDA".
"QUEREM DERRUBAR Nossos Barracos. PORTANTO, ESTEJAMOS UNIDOS PARA O QUE DER E VIER".

Muitos dos que tomaram a iniciativa de defenderem a população de Jacarésinho contra o despejo, iniciaram visitas de casa em casa, conversando com aqueles que ainda não tinham compreendido a gravidade da situação.

Abaixo-assinados foram apresentados em cada barraco, colhendo assinaturas de protesto contra o despejo, pleiteando também a desapropriação do Morro a fim de que os seus habitantes ficassem livres da sanha dos grileiros. Dentro de algum tempo, formavam-se filas em qualquer momento.

Os encarregados pelos abaixo-assinados explicavam também que não bastava botar o nome naquele papel; era preciso que todos se mantivessem unidos e vigilantes contra a derrubada dos barracos, que se esperava a qualquer momento.

Formou-se uma Comissão de defesa do Morro do Jacarésinho.

REFORÇA-SE A UNIDADE

Segunda-feira, 16 de maio, a organização Leão XIII convocava o povo para uma reunião em que procurou quebrar o espírito de resistência dos habitantes do Morro, dizendo que a situação não era tão grave, que o povo tivesse calma e que a organização Leão XIII ia resolver a questão.

Mas essa organização já é bastante conhecida pelas suas ligações com a polícia. Seu apelo não foi atendido: crescia cada vez mais a luta dos moradores do morro em defesa de seus barracos ameaçados. Crescia também o prestígio da comissão surgida com a decretação do despejo. Os abaixo-assinados de-

viam ser entregues à Câmara Municipal e Federal.

Realizou-se então um comício relâmpago para avisar a todos que a entrega dos memoriais aos deputados e vereadores seria na quarta-feira. Planejou-se imediatamente alugar dois bondes que conduziram os manifestantes até a Praça 15. Uma comissão de mulheres ficou encarregada de conseguir donativos para pagar o aluguel dos bondes. Minutos depois de anunciada essa nova

iniciativa, a comissão arrecadava 100 cruzeiros. Mais tarde sabia-se que os dois bondes custariam 600 cruzeiros. A comissão foi reforçada, e às 11 horas do 4.ª-feira havia arrecadado 700 cruzeiros.

Com o restante da importância que sobrava do aluguel dos bondes, foram feitas algumas faixas que seriam colocadas na frente e nos lados dos veículos. Na hora da partida dos bon-



Três grandes escritores no Congresso dos Partidários da Paz de Paris: Alexandre Kerneitchouk, escritor soviético; Ana Segliers, famosa romancista alemã anti-nazista e Alfredo Varela, escritor argentino

des, surgiu um provocador tentando a massa a não embarcar nos bondes, dizendo que era tempo perdido, que o despejo vinha de qualquer forma. Mas o povo não lhe deu atenção; ao contrário, começou a vaiar e provocar, que viu-se brigada a fugir.

A PRIMEIRA VITÓRIA
Os moradores do morro do Jacarésinho deram os bondes na Praça 15 e, carregando as faixas, aglomeraram-se diante da Câmara dos Deputados, fazendo entrega dos abaixo-assinados em que pediam garantias para seus barracos.

Organizou-se em seguida uma passeata até a Câmara dos Vereadores, onde outro memorial foi entregue.

Ao voltarem ao morro, os principais dirigentes da manifestação se dirigiram ao povo do morro do Jacarésinho, dando conta de sua iniciativa e anunciando que daqui por diante a missão passaria a lutar pelas reivindicações mais sentidas dos moradores do Jacarésinho, visando em primeiro lugar a sua defesa contra os despejos.

Depois da desapropriação do morro, a Associação está levantando outras reivindicações, entre as quais um posto médico, um curso de alfabetização, reforçar a escola de samba, liquidações com o mercado negro da carne, etc.

Na própria luta, os habitantes do morro do Jacarésinho estão compreendendo quais os verdadeiros defensores de seus interesses e quais, os seus inimigos, declarados ou disfarçados.

A GUERRA sempre constituiu um excelente negócio para alguns indivíduos, cuja prosperidade brota do terreno empapado e fecundo pelo sangue de milhares e milhões. Assim tem sido desde a época dos conquistadores na antiguidade romana, passando pelos senhores feudais na idade média europeia, até os tempos modernos das guerras imperialistas, pela conquista de mercados e colônias, pela demarcação das zonas de influência, pela redistribuição do mundo entre os grupos monopolistas.

As figuras mais diretamente ligadas à indústria e ao comércio de armamentos ficaram célebres: os Krupp na Alemanha, os Rothschild na França, os Nobel na Suécia, os Vickers na Inglaterra, os Hotchkiss nos Estados Unidos, e sobretudo Basil Zaharoff, esse sinistro caixeiro-viajante que por tão longo anos abasteceu o "barril de pólvora" dos Bálcãs. Tão lucrativo se revelou o negócio, no entanto, que nele se interessaram também os bancos e empresas industriais, que passaram a auferir os maiores proveitos da guerra.

Durante o conflito franco-alemão de 1870, o banco berlinense Disconto-Gesellschaft, por exemplo, que em 1869 tivera lucros de 4 milhões de francos ouro, ganhou em 1871 mais de 20 milhões e em 1872, mais de 35 milhões. Na guerra de 14, os monopolistas norte-americanos auferiram lucros fabulosos. Em 1916 a Anaconda Copper Mining Co., pagou dividendos de 22 dólares por ação, isto é, quatro e meia vezes mais do que em 1914. Du Pont de Nemours, por seu lado, distribuiu, em 1916 dividendos de 100 dólares por ação ordinária, contra 39 dólares no ano anterior. E o número de grandes corporações, cuja produção anual

Desarmar

excedia a um milhão de dólares, quase triplicou-se então.

Da segunda grande guerra, os Estados Unidos saíram extraordinariamente ricos, enquanto o resto do mundo capitalista se empobrecera até a miséria. A Westinghouse Electric and Manufacturing Co. ganhou 487 milhões de dólares em 1942, 709 milhões em 1943 e 834 milhões em 1944. A firma J. Henry Kayser Co. auferiu de seus estabelecimentos, em que tinha investido 100 mil dólares, lucros de 44 milhões. Outras dezenove empresas construtoras de navios ganharam lucros de 256 milhões de dólares, ou sejam, dezesseis vezes o total dos capitais que investiram — 22 milhões. Segundo o professor Seymour Harris, da Universidade de Harvard, citado num artigo de A. Sharapov, "entre os anos de 1939 e 1943, o total dos lucros líquidos (deduzido o pagamento de impostos) de todas as firmas empenhadas na produção de guerra, aumentou de 145 por cento, e o das empresas industriais não empenhadas na produção de guerra, aumentou de 47 por cento.

Tudo isso é mais ou menos sabido, embora negado pelos interessados. Alfred Nobel, o descobridor e explorador da dinamite, procurava justificar-se, dizendo acreditar que diante do efeito de seus terríveis explosivos ninguém mais teria coragem de lançar a humanidade na guerra. Outro aproveitador, John Pierpont Morgan, falando perante uma comissão do Senado em

BOLÍVIA

Em sinal de protesto contra a prisão de 180 trabalhadores e o desterro de 26 outros dirigentes sindicais, os mineiros bolivianos levantaram-se num movimento grevista de raro vigor. A greve é também dirigida contra a crescente opressão e exploração exercidas sobre o povo boliviano pelo imperialismo ianque associado ao milionário Patiño, dono ou testa-de-ferro de quase todas as minas de estanho da Bolívia. Após a declaração de greve, os mineiros deixaram na sede do Sindicato, como reféns, os diretores das minas, bem

assim altos funcionários ianques e suas famílias. Em resposta, o governo enviou uma expedição armada para sufocar o movimento dos mineiros, mas estes resistiram heroicamente e do choque armado resultaram mortos centenas de mineiros e cinquenta policiais. Vários americanos, alagozes dos operários bolivianos foram também mortos. Entre os ianques justificados pelos mineiros figura o tenente J. O' Connor, carrasco dos trabalhadores. Outros americanos foram ainda severamente surrados pelos grevistas. Os ferroviários de Cochabamba declararam-se em greve geral de solidariedade aos seus camaradas mineiros.

VOZ DAS AMERICAS

dade aos seus camaradas mineiros.

MEXICO
Acaba de ser feita concessão ao grupo ianque Pawley (Signal Oil Co. e outras empresas subsidiárias) para a exploração de jazidas de petróleo nos Estados de Vera

Cruz, Tabasco e Campecho. O fato se dá após a visita do presidente Miguel Alemán aos Estados Unidos durante a qual manteve vários contactos com magnatas da indústria petrolífera ianque.

CANADA
Permanecem em greve os

marítimos canadenses, em luta por aumento de salários. Os grevistas canadenses acham-se revigorados em seu movimento com a solidariedade dos portuários britânicos.

CHILE

Mais de dez mil operários gráficos, de Santiago, declararam-se em greve exigindo o pagamento dos abonos de família, por parte de sua instituição de previdência. Os jornalistas da Capital chilena declararam sua solidariedade ao movimento grevista dos grá-

ficos.

ESTADOS UNIDOS

Sucedem-se com a maior frequência os linchamentos de negros no Estado da Geórgia. Na cidade de Irwinton no dia 29 de maio, um rapaz negro, Claip Hill, com 24 anos de idade, foi retirado da prisão por um grupo terrorista, sob as vistas complacentes dos policiais. Momentos depois seu corpo foi encontrado estragado à margem do rio Sandy. Hill foi recolhido ao cárcere por ter desobedecido a ordens de prisão de rotina.

Miseria e Exploração Na "Siderurgica Saudade"

Há dois meses os operários da "Siderurgica Saudade do Estado do Rio, em Barra Mansa S. A.", no Estado do Rio, enviaram um memorial aos patrões pedindo aumento geral de 500 cruzeiros nos salários. Apesar de o custo da vida ter sofrido um aumento exorbitante, continuavam e ainda continua eles com os salários de três anos atrás. Ao mesmo tempo, os lucros da empresa são fabulosos e acusam substancial elevação nestes dois últimos anos. E de onde surgem esses lucros? Do suor e dos sacrifícios dos trabalhadores que, não obstante, vêem se agravar miséria e desconforto em seus lares.

FOME E MISERIA

Isso diziam os metalúrgicos da "Siderurgica Saudade" em seu memorial. Logo que os diretores da empresa souberam que uma comissão iria fazer-lhe entrega daquele to encheram a usina de policiais que, mediante intimidações de violências, advertiam os operários para que não tentassem realizar qualquer movimento reivindicatório. A comissão dos trabalhadores manteve-se firme, porém, com o apoio da massa que a elegeu dirigente na hora combinados, aos escritórios da empresa e lá fez a entrega do memorial aos diretores.

Até hoje a direção da "Siderurgica Saudade" não deu qualquer resposta aos trabalhadores. Quando, individualmente, qualquer deles reclama seus direitos ou lembra a reivindicação apresentada, os patrões apontam com a porta

Os metalúrgicos daquela empresa de Barra Mansa, Estado do Rio, querem 500 cruzeiros de aumento de salários — Os patrões chamam a policia quando os operários reivindicam qualquer melhoria — Na usina não há banheiros nem aparelhos sanitários — Acidentes de trabalho quasi diários, revelam o desprezo pela vida e a saúde dos metalúrgicos

da rua dizendo que "quem não estiver satisfeito, que se desloca". CAUSAM A POLICIA CONTRA OS OPERARIOS Mas nenhum dos trabalhadores da empresa está satisfeito. Como poderiam esses operários, na maioria chefes de famílias numerosas, estar satisfeitos com os salários míseros que recebem? Os salários mensais oscilam, em média, de 600 a 900 cruzeiros (de Cr\$ 2,50 a 3,50 por hora). A jornada de trabalho é de 8 e 10 horas, tempo em que esses operários trabalham sob rigorosas condições, dependendo do máximo de esforço físico, aguentando, á boca do alto forno, uma temperatura de 600 graus, sujeitos aos continuos acidentes de trabalho, pois a Siderurgica não dá a menor importância pela segurança e a saúde de seus trabalhadores. O espetáculo que dão esses trabalhadores é um espelho da miséria que os sufoca. Andam com roupas velhas e remendadas, muitas vezes sem ter o que calçar; os filhos e as mulheres vestem-se, também, de andrajo; as crianças muito raramente conseguem frequentar escolas. As casas em que

habitam não têm luz, nem água, nem instalações sanitárias; são de tijolos, chão batido e telha vã. Por mais que se esforcem, não têm a menor possibilidade de viver com um mínimo de higiene. A subalimentação, o excesso de trabalho e essas condições de vida anti-higienicas é o campo para a proliferação da tuberculose e outras doenças que arruinam rapidamente a saúde dos trabalhadores, seus filhos e mulheres.

NÃO HÁ O MENOR CUIDADO PELA SAUDE DOS TRABALHADORES

Na usina é como em suas próprias casas: — não existe as mínimas condições de higiene. Basta dizer que não há um unico aparelho sanitário em que os metalúrgicos possam satisfazer suas necessidades fisiológicas durante o serviço. Não há banheiros; os operários são obrigados, após largarem o trabalho, a se lavarem ao ar livre — chovia ou faça sol — em três canos furados.

Foi mandado construir recentemente, em frente á usina, um "apartamento" para a re-

feição dos trabalhadores. Mas tal é a falta de higiene, que o recinto, mais se assemelha a um chiqueiro do que a um refeitório.

O trabalho de metalurgia é um trabalho árduo e perigoso. O calor do alto forno arruína facilmente a saúde do mais robusto trabalhador. As máquinas, por qualquer circunstancia, trituram mãos, braços e pés. As fagulhas e os ácidos levam á cegueira os olhos desprotegidos. E na SIDERURGICA SAUDADE esse trabalho é executado sem qualquer proteção, sem qualquer abrigo para os olhos, para as mãos, para o corpo. Daí os acidentes quase diários. Há pouco quase morreu quemado um operário da secção de alto-forno e outro, da laminação, teve um pé esmagado e está na iminencia de perdê-lo.

PERSEGUIÇÃO

Com as perseguições movidas contra os trabalhadores este ambiente de desconforto faz da "Siderurgica Saudade" um campo de concentração. Se um operário chega á usina muito atrasado ao portão da fábrica o porteiro não o deixa entrar. Perde, assim, um dia de serviço e dois dias de salário, pois, deixando de trabalhar um dia na semana não recebe o repouso semanal, isto é, o pagamento do domingo.

O chefe do pessoal é um indivíduo chamado Pericles, pelego do Ministério do Trabalho e feroz inimigo dos operários. Move todas as perseguições imagináveis aos trabalhadores. Há pouco fazia despedir um operário, sem qualquer indenização, sob a alegação de que "não estava produzindo o suficiente", apesar de o mesmo dedicar todos os esforços á boca do alto forno, sob uma temperatura de 600 graus, para elevar sua produção.

Os operários da "Metalurgica Saudade" compreendem que não é possível continuar trabalhando e vivendo assim. Organizam-se, agora, para lutar energeticamente pelo aumento de 500 cruzeiros nos salários para acabar com as perseguições dentro da usina, para conquistarem melhores condições de trabalho.

JÁ ESTÁ CIRCULANDO O N.º 17 DE "Problemas"

VOZ OPERÁRIA
Diretor Responsável:
Waldyr Duarte
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Av. Rio Branco 257 - Sala 1
R. DE JANEIRO - Brasil, D.F.
ASSINATURAS:

Anual	Cr\$ 30,00
Semestral	15,00
Numero avulso	0,50
Numero atrasado	1,00

Popularizemos as Resoluções Da 1a. Conferência de Mulheres

Bruna MAZZO

RREALIZOU-SE no Rio de Janeiro, entre 23 e 25 de Maio a I Conferência Nacional das Mulheres Brasileiras, que representou, indiscutivelmente, grande vitória da população feminina de nossa pátria. A Conferência foi, igualmente, um passo á frente na luta pela conquista dos objetivos que nos reuniram naquele conclave: — pela proteção á infancia e á juventude, pelos direitos da mulher, contra a carestia da vida.

Durante a discussão desses problemas ficou bem claro que se agrava cada vez mais, em toda parte, a situação de fome e miséria do povo e, conseqüentemente, que é cada vez mais penosa a situação da mulher brasileira.

Viva ela no norte ou no sul, no bairro, na empresa ou na escola, seus problemas são sempre os mesmos: salários baixos, vida cara, falta de escolas, falta de creches, falta de hospitais e maternidades. E agora, como se tudo fosse pouco, aumenta também a opressão e a falta de liberdade em todos os sentidos. A exploração é cada dia maior e o governo sem lhes dar nada, tudo faz para anular os direitos já conquistados e para envitar que as mulheres se lancem decididamente na luta pela conquista de suas reivindicações.

Os debates da Conferência ressaltaram, ainda, que apesar da situação de inferioridade social em que ainda se encontram as mulheres brasileiras, como cidadãs, mãe e esposa, conseqüência do atraso, dos preconceitos e da falta de liberdade em que vivemos, elas começam a despertar para uma participação mais ativa na solução dos problemas do povo. Despertar esse que agora se torna mais intenso ante os gritos histéricos daqueles que, incapazes de resolver os problemas do povo, erram atórgo-lo num mar de lágrimas e sangue, aticando o fogo de uma nova guerra.

Desse modo, por toda a parte a mulher começa a se organizar na luta contra a fome e a miséria que invadem seus lares e a contribuir para a manutenção da paz, como unico meio de, na prática, conquistar para ela e seus filhos, um mundo de justiça, de amor e liberdade.

Do debates travados na I Conferência Nacional Feminina, participaram delegadas saídas de diversos setores de nossa população. Delegadas de grandes empresas industriais, que trabalham á base de salários miseráveis que mal dão para o transporte; de nossas camponesas que, de enxada na mão, manejam de sol a sol, muitas vezes sem nada receber a não ser as doenças, a fome, a humilhação e os sacrificios; de nossas donas de casa que, nas filias nos cortios, nos porões vivem a braços com a carestia da vida, a falta de gêneros, as ruas esburacadas, a alta de alugueis, a falta de habitação e agora a taxa astronômica de água, luz e gás.

Estão volta as delegadas de todos os Estados. Trazem consigo as resoluções da Conferência, isto é, aquilo que se precisa fazer, para conduzir á luta vigorosa pela solução de nossos mais sentidos problemas.

Resta agora, portanto, que tais resoluções sejam conhecidas de todas as mulheres do Brasil. Por isso mesmo, precisamos de resoluções de serem discutidas em assembleias do bairro, empresas, nos comandos de rua, de casa em casa e até mesmo nos atos públicos, comícios, palestras, conferências, etc.

Que não fique uma só mulher sem saber o que fazer para pôr termo a todo esse estado de coisas que aí está. E que, de cada debate, surja uma comissão de mulheres, pronta a levar aquelas resoluções á prática sob qualquer forma de luta. Só assim as mulheres brasileiras estarão consolidando os êxitos alcançados com a realização da I Conferência Feminina Nacional e dando ao movimento feminino brasileiro aquilo que ele precisa para ajudar a luta de todo o povo no sentido da resolução de seus problemas. O futuro de nossos filhos depende antes de tudo, da luta decidida contra os fatores de guerra e pela garantia da paz e de todo o mundo.



«VOZ OPERÁRIA» — (Pág. 3)

o Agressor

Oswaldo PERALVA

pretendia avaliar seus lucros durante a primeira grande guerra, afirmou imperturbavelmente: "Ninguém poderia detestar a guerra mais do que eu". E o velho Bernard Baruch, depois de ganhar milhões nessa indústria do matar gente, também se tornou "pacifista".

Hoje o cinismo desses potentados tem um sentido diferente. Já em 15 de março de 1947, o "Journal of Commerce", de Nova York, abria esta perspectiva: "Se a guerra estalasse, provocaria um enorme afluxo de encomendas governamentais, analogamente ao que foi provocado pela ampliação do programa de defesa nacional em 1930, após a queda da França". E em sua Carta Mensal Econômica, de abril de 1948 "The National City Bank of New York" declarava que "a atividade armamentista ampara os negócios" argumentando: "Favoráveis ou desfavoráveis que sejam as estimativas quanto ao panorama sob outros aspectos, a atividade armamentista intensificada constituirá principalmente um fator de caráter vantajoso no que respeita ao desenvolvimento dos negócios".

A "atividade armamentista", que tem como unico desembocadouro natural a guerra, é assim preconizada de público pelos reis da finança ianque. E como são esses mesmos reis ou seus mais fiéis vassallos que

dirigem a máquina do Estado, fica viável aos olhos de todos o verdadeiro móvel da política externa do governo Truman e de todos os governos que giram "na órbita do colorado norte-americano".

Efetivamente, quem são os auxiliares de Truman? No Departamento de Estado está Dean Acheson, advogado de Morgan; no Departamento de Assuntos Econômicos, William Clayton, banqueiro, presidente da Anderson Clayton & Co. e da Clayton and Fleuring; no do Comércio, W. Harriman, banqueiro e presidente da ferrovia Union Pacific, administrador do Guarany Trust e gerente do banco Brown, Harriman & Co.; Paul G. Hoffmann, administrador do Plano Marshall e presidente da Studbaker Corp. e administrador do Holding Chicago Corporation, John Snyder, Secretário do Tesouro, e vice-presidente do National Bank of Saint Louis, no Missouri, e ainda recentemente foram nomeados para Secretário da Guerra o presidente do trust Electric Bond and Share, para Secretário da Aeronáutica o presidente da Boeing, uma das maiores fábricas de aviões dos Estados Unidos.

Agora que esses senhores, para aumentar seus lucros, pretendem desencadear uma nova guerra, agredindo os povos da URSS e das democracias populares, a grande tarefa de toda a humanidade livre, de todos os patriotas em cada país do campo imperialista, consiste em intensificar, com "audácia, sempre audácia", sua luta enérgica em defesa da paz — arrancando a máscara dos provocadores de guerra, ondo-se de forma concreta á realização de seus planos, sustando o braço assassino do agressor e desarmando-o por fim, antes que ele possa apertar o gatilho.

S. PAULO
A policia impediu violentamente a solenidade de posse da diretoria da Organização de Defesa da Paz e da Cultura. Na Câmara Municipal o padre Arnaldo de Moraes Arruda e o vereador Janio Quadros, que deveriam participar do ato, protestaram contra o vandalismo policial responsabilizando diretamente o governo do Estado.

«Filós» na cidade de Friburgo, contra a exigência da assiduidade total á que os patrões tentam condicionar o aumento de 40% conquistado na Justiça do Trabalho. Apelarão em manifesto para a solidariedade dos tecelões do Estado. Seu apelo foi quase imediatamente atendido pelos operários da Fábrica de Tecidos «Pedro de Alcântara», em Petrópolis, que entraram também em greve apoiando a causa de seus companheiros de Friburgo.

ESTADO DO RIO
Encontram-se em greve três mil operários das fábricas de vidro, de cimento e de

SANTA CATARINA
O deputado Saulo Ramos

VOZ DOS ESTADOS

MATO GROSSO
A população de Corumbá indignada com a falta de luz e em sinal de protesto contra a capitulação do prefeito á Cia. Eletricidade, realizou o enterro simbólico da empresa norte-americana e do prefeito, daí resultando a intervenção da policia, que prendeu um dos manifestantes. O povo, revoltado, invadiu a delegacia, libertou o cidadão e incendiou os móveis da repartição policial. Em seguida depredou os es-

critórios da companhia. Atemorizados, os dirigentes ianques fugiram. A repercussão desses acontecimentos foi grande em todo o Estado.

RIO GRANDE DO SUL
Os camponeses da Liga de Entre Ijuis, em Santo Angelo, enviaram um memorial aos trabalhadores da Carris Portolegrense, em luta por aumento de salários e contra o desemprego em massa juntando uma importância para auxilio aos desempregados. Referindo-se ao próximo Congresso de Campones a se realizar naquele município, dizem: «Ao realizarmos o nosso Congresso, estamos voltados para essas magnificas lutas do proletariado brasileiro, nossa vanguarda na grande luta pela Revolução Agrária e Anti-Imperialista».

PERNAMBUCO
Os marítimos da empresa inglesa «Wilson Sons» estão empenhados em intensa campanha por aumento de salários e em defesa da paz. Tendo a policia prendido um dos marítimos, a Comissão de Paz da empresa, a campones a se desenvolver a vida através da Comissão de Salários.

UMA GRAVE ADVERTENCIA AOS POVOS

DEPOIS de duas semanas de trabalho, a Conferência dos Chanceleres reunida em Paris não apresenta qualquer resultado positivo em favor da paz mundial.
As chamadas potências ocidentais, com o Estados Unidos à frente, permanecem na posição que assumiram sempre desde o fim da guerra: tentando impedir sempre o fim da guerra: tentando impedir sempre o fim da guerra: tentando impedir sempre o fim da guerra...

NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

FRANCA Falando na reunião do Conselho de Ministros em Paris, o delegado soviético Vishinsky afirmou que a proposta dos ocidentais baseada na Constituição de Bonn, era "completamente inaceitável" e acrescentou: "Não revela desejo algum de parte das outras três nações aqui representadas, de chegar a um acordo. Está em conflito com os interesses e os desejos legítimos do povo alemão para que se concretize o tratado de paz e se ponha termo à ocupação. Está em conflito com Potsdam e Yalta".
ALEMANHA O Partido Comunista da Alemanha Ocidental publicou um manifesto contra a prisão do líder comunista Max Reimann pelas autoridades britânicas e ressaltou que a arbitrária prisão revelava mais um ato dos ocidentais em seus esforços para torpedear a conferência de Paris, de vez que a prisão foi efetuada momentos antes de uma grande manifestação em favor da paz e unidade da Alemanha, na qual Reimann tomara parte.
T.CHECOSLOVAQUIA Falando em nome do Comité Central do Partido Comunista (bolchevique) da URSS, de cujo Bureau Político é membro, Malenkov, delegado fraternal desse Partido ao 9.º Congresso do PC da Tchecoslováquia leu a seguinte saudação:
"O Comité Central do Partido Comunista (bolchevique) da União Soviética dirige ao IX Congresso do Partido Comunista da Tchecoslováquia sua saudação fraternal e seus melhores votos de sucesso.
... O Partido Comunista da Tchecoslováquia se afirmou como a força dirigente na edificação do Estado democrático popular. Depois que foi derrotado o fascismo e afastado o perigo secular de agressão que ameaçava os povos eslavos das nações tcheca e eslovaca operaram sob a direção do Partido Comunista da Tchecoslováquia uma transformação histórica na vida do país edificando com sucesso seu Estado democrático popular, sobre uma base nova, sua economia e sua cultura e lançaram as bases políticas e económicas do socialismo.
O Comité Central do Partido Comunista (bolchevique) da União Soviética deseja aos povos da Tchecoslováquia e à sua vanguarda, o Partido Comunista, novos sucessos na luta pelo reforçamento do seu regime democrático popular e a independência do seu país; pelo desenvolvimento de sua economia e de sua cultura nacionais; pelo reforçamento da amizade, da cooperação, da ajuda mútua com os povos de democracia popular e a tentativa de entregar a administração do país às forças mais reacionárias que sucederam ao hitlerismo, tal como está acontecendo na Alemanha ocidental.
Pergunta-se então: Por que os Ministros ocidentais acitaram conferência com a URSS sobre o problema alemão, se de autêntico não desejavam resolvê-lo?
A resposta pode ser encontrada na própria atitude assumida pelos chanceleres dos países capitalistas em Paris. São arrastados a conferência pela pressão mundial dos povos em luta pela paz. Mas não pretendem de forma alguma resolver o problema alemão — cuja solução seria um reforço da paz. — Seu objetivo é reforçar a posição dos Estados Unidos, Inglaterra e França na Alemanha, procurando mostrar ao povo alemão que desejam a sua unidade e a URSS é quem a impede.
Se houvesse um mínimo de sinceridade por parte dos representantes anglo-franco-americanos quando falam em unidade da Alemanha, não há dúvida que seletariam como ponto de partida para qualquer acordo o Tratado de Potsdam, cuja espinha dorsal é a unidade económica, política e territorial da Alemanha. A fuga aos compromissos de Potsdam revela a falta de dos ocidentais na prática de não manter o Estado da Alemanha Ocidental separado e submetido à tutela norte-americana. Falam em democracia da Alemanha, mas conservam as próprias bases da anti-democracia: os cartéis e monopólios alemães que levaram Hitler ao poder. Não falam em desmilitarização da Alemanha porque então o inimigo já não teria mais limites, quando todo mundo conhece o plano descaradamente guerreiro que vêm sendo executados nas zonas americanas, inglesa e francesa da Alemanha.
As propostas feitas até agora por Acheson, e apoiadas por Bevin e Schuman, não demonstram qualquer desejo de acordo com a URSS, uma vez que o problema básico da unidade alemã é posto de lado, mediante a

OS COMUNISTAS GOVERNAM A 4.a CIDADE DO MUNDO NORMALIZOU-SE RAPIDAMENTE A VIDA EM CHANGAI

REVIRAVOLTA FULMINANTE — DOS CRIMES DE CHIANG AO PODER DO POVO

COMO governam os comunistas a quarta cidade do mundo, Shanghai?
Antes da sua conquista, as agências telegráficas norte-americanas se mostram grandemente preocupadas com a sorte da metrópole da Ásia, com seus 6 milhões de habitantes, indagando se um governo dirigido pelos comunistas seria capaz de assegurar o abastecimento dessa imensa massa humana.
Há pouco mais de uma semana que Shanghai foi libertada. E as mesmas agências, para grande pesar dos tristes que o controlam, são obrigadas a reconhecer a capacidade dos homens de Mão Tse-Tung, não só para restabelecerem a mais perfeita ordem, como darem ao povo de Shanghai condições de vida que ele jamais conheceu.
A REVIRAVOLTA
A 25 de maio, o Exército Popular de Libertação da China entrava triunfalmente no perímetro urbano de Shanghai. Dizia então uma das agências estrangeiras: "Não houve porém nenhum incidente nem qualquer perturbação da ordem. Um serviço civil de Manutenção da Tranquilidade havia sido previamente organizado e entrou em funções logo que os governamentais iniciaram a retirada".
Que revela este fato? Simplesmente que os "governamentais", isto é, os homens de Chiang Kai-Shek e seu bando, de há muito haviam perdido o controle de Shanghai. Esse controle se encontrava praticamente nas mãos das próprias massas trabalhadoras e do povo, que impediram os saques costumeiros dos "nacionalistas" derrotados em retirada.
Realmente, a situação para os homens de Chiang era tal que, procurando salvar a pele, fugiam atirando fóra as armas e uniformes e disfaciando-se em trajas civis. Esses homens, havia ape-

em toda Shanghai. O próprio regime deposto foram convidados pelas autoridades comunistas a voltarem a seus cargos.
A 28, era decretada a legalidade da moeda do regime decaído, com a ocupação do Banco Central. Nesse mesmo dia, o general Chen-Yi, conquistador de Shanghai, assume o governo da cidade, que fica sob o controle, supremo de uma Comissão Militar.
Ao lado dessa, outras medidas de ordem financeira foram adotadas, como a proibição da circulação de moedas estrangeiras, de ou-

O Escândalo dos Bombardeiros "B-36" dos Estados Unidos

OS bombardeiros B-36 se tornaram famosos através de uma vasta propaganda que os apresenta como o veículo ideal para as bombas atômicas. São considerados uma das armas prediletas dos guerreiros atômicos dos Estados Unidos. Verdadeiras fábulas se fizeram em torno desses super-supera aparelhos com que os super-gandistas de guerra pretendem impressionar as pessoas de nervos fracos.
Entretanto, surge agora um desses escândalos em que se proliferam a maior democracia. Um deputado norte-americano acaba de pedir ao Comitê das Forças Armadas da Câmara de Representantes dos Estados Unidos que dê prioridade às investigações em torno dos bombardeiros B-36.
"Que investigações?" seriam essas? Algum novo caso de espionagem, desses que se apresentam nos filmes de Hollywood? Uma certa potência estaria mais uma vez envolvida em tais investigações?
Esta vez a coisa se apresenta de maneira diferente embora nada original. Os próprios telegramas da United Press esclarecem o fato, e são sempre parcialmente. E é o resumo em que os homens do governo Truman se encontram envolvidos numa mais escandalosa negociação.
A empresa formadora dos B-36, a Consolidated Vultee Aircraft Corporation é dirigida pelo atual Secretário de Defesa dos Estados Unidos, Louis Johnston. Quer dizer, um homem do governo, que é ao mesmo tempo um homem dos tristes, é o principal interessado no fornecimento dos aviões de sua fábrica para a sonhada guerra atômica dos monopólios ianques.
Mas ainda a Consolidated Vultee Aircraft é controlada pelo mesmo homem, Odium por vez denunciado pelo deputado Van Zandt como um dos homens que financiaram a campanha eleitoral de Truman em 1948.
Trata-se portanto de uma empresa de Truman a seu próprio nome.
Van Zandt enviou a este respeito um relatório à Comissão dos Representantes, denunciando os fatos aqui mencionados os quais estão levantando "feios rumores" nos Estados Unidos, segundo os telegramas.
Tais fatos não deixam de ser interessantes pela ligação que mostram entre atual historiador da guerra norte-americana e os Grandes Negócios de Wall Street, tendo o governo Truman como cenário.

LIBERDADE DE IMPRENSA E DE CULTO — BEM-ESTAR PARA 6 MILHÕES.

LIBERDADE DE IMPRENSA E DE CULTO.
Vários jornais pertencentes ao bando de Chiang Kai-Shek encerraram sua publicação quando da conquista de Shanghai. Mas os outros continuaram a circular normalmente, inclusive os publicados em língua estrangeira. Jornais comunistas, antes proibidos, passaram a circular. Dos jornais já existentes, as autoridades comunistas exigem apenas um novo registro. A Comissão Militar de Controle da cidade anunciou que a adoção de tais medidas visava "assegurar e proteger a liberdade de palavra do povo e a liberdade de imprensa e privar os elementos contra-revolucionários de tais privilégios". Os jornais que entram em circulação devem se comprometer a defender os interesses do povo, não divulgar notícias prejudiciais às empresas democráticas do povo e não revelar segredos nacionais ou militares.
No dia seguinte à libertação de Shanghai, o cardeal japonês Siroy, de Tóquio, declarava que as autoridades comunistas chinesas não opunham qualquer obstáculo às atividades dos missionários, uma vez que estes se limitem exclusivamente a assuntos religiosos. Acrescentou que as missões católicas permaneceram nas regiões libertadas pelos comunistas.
ALIVIO PARA O POVO
Uma agência noticiosa es-



GENERAL CHEN YI

Essencialmente equipados com material leve japonês ou pequenos morteiros de trincheira, esses soldados faziam desaparecer à sua frente, quase sem combate, unidades equipadas com fardo material americano e dotadas de grande potencia de fogo.
"A medida que os forças comunistas se aproximavam, o "Pao Chiao", espécie de milícia voluntária formada pelos habitantes de todos os bairros, começava a manter a ordem em articulação com as organizações comunistas clandestinas.
"A entrada das tropas comunistas, seguindo-se imediatamente à partida dos governamentais, e a perfeita disciplina da população, impediram toda violência, não sendo assinalada qualquer pilhagem.
"Os estudantes e as organizações comunistas clandestinas iniciaram imediata manifestações e cobriram os muros de cartazes cantando os méritos dos libertadores.
"Cortejos foram formados nas principais ruas da cidade de Shanghai, o cardeal japonês Siroy, de Tóquio, declarava que as autoridades comunistas chinesas não opunham qualquer obstáculo às atividades dos missionários, uma vez que estes se limitem exclusivamente a assuntos religiosos. Acrescentou que as missões católicas permaneceram nas regiões libertadas pelos comunistas.
ALIVIO PARA O POVO
Uma agência noticiosa es-

MASSACRE DE OPERARIOS NA BOLIVIA LUTAM OS MINEIROS DO ESTANHO CONTRA OS «GRINGOS IANQUES»

O estanho da Bolívia é um dos grandes monopólios norte-americanos na América Latina. As condições de trabalho nas minas de estanho equivalem à servidão mais completa e mais negra opressão patronal. Ainda na última assembléia geral da ONU, tais condições de trabalho eram denunciadas como verdadeiramente escravagistas.
Entretanto, o proletariado boliviano reforça cada dia a consciência de sua miserável condição de existência e é forçado a lutar ao menos para sobreviver.
Essas lutas nasceram sua unidade, sua combatividade e sobretudo sua capacidade de odiar seus piores opressores: os monopólios das minas e industriais ianques e seus agentes.
Estados Unidos e a ditadura de Hertzog levaram a cabo a guerra civil, fazendo de uma operação militar uma arma para impor novas medidas opressivas sobre o povo boliviano e particularmente sobre os trabalhadores.
Dois dias depois dos graves acontecimentos de Catavi, Hertzog declarou o estado de sítio para todo o país, embora já anteriormente as liberdades democráticas estivessem abolidas praticamente. No mesmo dia foi decretada a mobilização militar geral para todos os cidadãos de 19 a 60 anos de idade.
Estes fatos, entretanto, mostram apenas a fraqueza do governo ditatorial boliviano, seu medo do povo e dos trabalhadores, vendo-se obrigado a lançar mão de medidas tão valentes à decretação do estado de guerra.
Embora os despachos telegráficos alenciem a este respeito, pode-se avaliar a que grau de insegurança se encontra o povo boliviano nas gar-

ESTADO DE SÍTIO E MOBILIZAÇÃO GERAL

BALA CONTRA OPERARIOS

A 29 de maio findo irrompeu nas minas de Estanho Palino, em Catavi, uma luta de vida ou morte entre mineiros e forças militares. Os mineiros haviam se declarado em greve exigindo o regresso imediato de vários líderes operários exilados pela ditadura boliviana de Hertzog. Foram então brutalmente agredidos a bala.
As informações são falhas pois tanto o regime ditatorial boliviano como as agências telegráficas norte-americanas escondem os fatos. Informação porvia que só na mina Estanho Vinte e nove cerca de 200 operários mortos além de mais de 500 presos.
Trata-se de um verdadeiro massacre, dos mais brutais que se conhecem no movimento operário da América.

PROTEGIDOS PELOS MINEIROS

Estes fatos, entretanto, mostram apenas a fraqueza do governo ditatorial boliviano, seu medo do povo e dos trabalhadores, vendo-se obrigado a lançar mão de medidas tão valentes à decretação do estado de guerra.
Embora os despachos telegráficos alenciem a este respeito, pode-se avaliar a que grau de insegurança se encontra o povo boliviano nas gar-

SINAL DOS TEMPOS

Margarida Hirschmann, a germano-brasileira, que tudo tem de germania e só o registro de brasileira, a locutora da "Salada Mista", programa de demoralização dos nossos expedicionários de achincalhe do povo brasileiro, de tração a serviço de Hitler, acaba de ser indultada pelo governo e posta em liberdade.
Em favor da espida, mobilizaram-se vários cavaleiros: o general e deputado Flores da Cunha, que até há pouco, por coincidência, conferenciara com o criminoso de guerra Plínio Salgado, tornou suas melhores armas; o deputado e pastor protestante Guarnel Silveira orou piedosamente por ela durante todo esse tempo, tanto na Câmara Federal como na Penitenciária, onde ia visitá-la; o brilhante jornalista Rafael Corrêa de Oliveira, que não suportou a companhia dos comunistas do Centro de Defesa do Petróleo, assinou valerosos artigos pela libertação da nazista Hirschmann.
Enquanto isso, os "praçistas" desmobilizados continuam no mais revoltante abandono.
Enquanto isso, o tenente Salomão Malina, herói da FEB, agraciado com a mais alta condecoração de guerra, continua nos cárceres da reação, cumprindo pena por ter defendido propriedade de um jornal do povo contra o assalto armado dos facinorosos policiais.
OS EX-COMBATENTES E A PAZ
Em um longo documento, que a imprensa publica, o capitão Pessoa de Andrade, herói da FEB e presidente do Conselho Nacional das Associações dos Ex-Combatentes, arranca a máscara dos inimigos da Paz, desfazendo todas as acusações que um acesso de puritanismo, pósa orientação política-partidária, do seu recato sagrado, por falarem de acordo, se o Barreto Pinto, o

BARRETO, SÍMBOLO DE UM REGIME

Nem tudo está explicado nesse caso Barreto Pinto, e o homem da rua começa a fazer interrogações e conjecturas. A ensaísta está nas tradições da Câmara, que não iria respeitar o direito de 400 eleitores, ela que já havia desrespeitado o direito de 6.000. Mas foi uma ingratidão das classes dominantes para com o mais representativo dos seus membros. Porque ele é em virtude a mais impressionante figura desse fim de "civilização" semi-feudal e semi-colonial, o produto típico de que há velho e decadente irremediável na atual sociedade brasileira. Rompendo com as convenções, desprezando as aparências, ele surge como um autêntico pioneiro no seio da burguesia. Por isso, está delatado, não por isso que, através dele, são as próprias classes dominantes que aparecem de eucras diante de toda a nação.
Mas o escândalo Barreto Pinto não surgiu por acaso. Nem por mera pirotecnagem. Chateaubriand sabe o que faz. E faz sempre o que lhe mandam os seus patrões. Neste regime, os escândalos se sucedem, porque para abafar um grande escândalo é necessário sempre um escândalo maior.

OS COMUNISTAS GOVERNAM A 4.a CIDADE DO MUNDO

em toda Shanghai. O próprio regime deposto foram convidados pelas autoridades comunistas a voltarem a seus cargos.
A 28, era decretada a legalidade da moeda do regime decaído, com a ocupação do Banco Central. Nesse mesmo dia, o general Chen-Yi, conquistador de Shanghai, assume o governo da cidade, que fica sob o controle, supremo de uma Comissão Militar.
Ao lado dessa, outras medidas de ordem financeira foram adotadas, como a proibição da circulação de moedas estrangeiras, de ou-

O Escândalo dos Bombardeiros "B-36" dos Estados Unidos

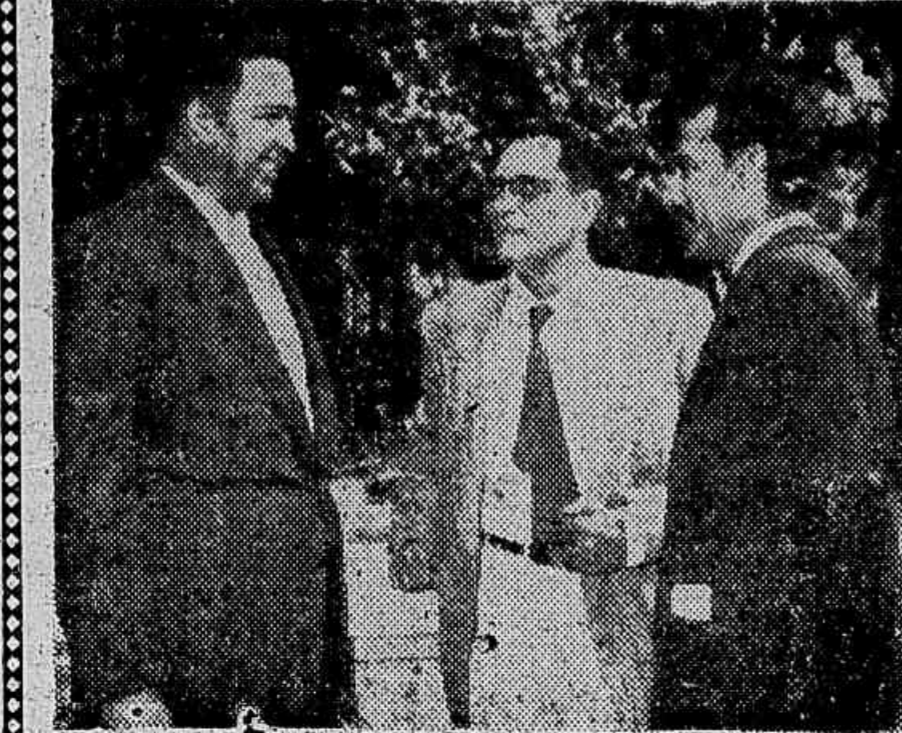
OS bombardeiros B-36 se tornaram famosos através de uma vasta propaganda que os apresenta como o veículo ideal para as bombas atômicas. São considerados uma das armas prediletas dos guerreiros atômicos dos Estados Unidos. Verdadeiras fábulas se fizeram em torno desses super-supera aparelhos com que os super-gandistas de guerra pretendem impressionar as pessoas de nervos fracos.
Entretanto, surge agora um desses escândalos em que se proliferam a maior democracia. Um deputado norte-americano acaba de pedir ao Comitê das Forças Armadas da Câmara de Representantes dos Estados Unidos que dê prioridade às investigações em torno dos bombardeiros B-36.
"Que investigações?" seriam essas? Algum novo caso de espionagem, desses que se apresentam nos filmes de Hollywood? Uma certa potência estaria mais uma vez envolvida em tais investigações?
Esta vez a coisa se apresenta de maneira diferente embora nada original. Os próprios telegramas da United Press esclarecem o fato, e são sempre parcialmente. E é o resumo em que os homens do governo Truman se encontram envolvidos numa mais escandalosa negociação.
A empresa formadora dos B-36, a Consolidated Vultee Aircraft Corporation é dirigida pelo atual Secretário de Defesa dos Estados Unidos, Louis Johnston. Quer dizer, um homem do governo, que é ao mesmo tempo um homem dos tristes, é o principal interessado no fornecimento dos aviões de sua fábrica para a sonhada guerra atômica dos monopólios ianques.
Mas ainda a Consolidated Vultee Aircraft é controlada pelo mesmo homem, Odium por vez denunciado pelo deputado Van Zandt como um dos homens que financiaram a campanha eleitoral de Truman em 1948.
Trata-se portanto de uma empresa de Truman a seu próprio nome.
Van Zandt enviou a este respeito um relatório à Comissão dos Representantes, denunciando os fatos aqui mencionados os quais estão levantando "feios rumores" nos Estados Unidos, segundo os telegramas.
Tais fatos não deixam de ser interessantes pela ligação que mostram entre atual historiador da guerra norte-americana e os Grandes Negócios de Wall Street, tendo o governo Truman como cenário.

LIBERDADE DE IMPRENSA E DE CULTO — BEM-ESTAR PARA 6 MILHÕES.

LIBERDADE DE IMPRENSA E DE CULTO.
Vários jornais pertencentes ao bando de Chiang Kai-Shek encerraram sua publicação quando da conquista de Shanghai. Mas os outros continuaram a circular normalmente, inclusive os publicados em língua estrangeira. Jornais comunistas, antes proibidos, passaram a circular. Dos jornais já existentes, as autoridades comunistas exigem apenas um novo registro. A Comissão Militar de Controle da cidade anunciou que a adoção de tais medidas visava "assegurar e proteger a liberdade de palavra do povo e a liberdade de imprensa e privar os elementos contra-revolucionários de tais privilégios". Os jornais que entram em circulação devem se comprometer a defender os interesses do povo, não divulgar notícias prejudiciais às empresas democráticas do povo e não revelar segredos nacionais ou militares.
No dia seguinte à libertação de Shanghai, o cardeal japonês Siroy, de Tóquio, declarava que as autoridades comunistas chinesas não opunham qualquer obstáculo às atividades dos missionários, uma vez que estes se limitem exclusivamente a assuntos religiosos. Acrescentou que as missões católicas permaneceram nas regiões libertadas pelos comunistas.
ALIVIO PARA O POVO
Uma agência noticiosa es-

ESTADO DE SÍTIO E MOBILIZAÇÃO GERAL

O estanho da Bolívia é um dos grandes monopólios norte-americanos na América Latina. As condições de trabalho nas minas de estanho equivalem à servidão mais completa e mais negra opressão patronal. Ainda na última assembléia geral da ONU, tais condições de trabalho eram denunciadas como verdadeiramente escravagistas.
Entretanto, o proletariado boliviano reforça cada dia a consciência de sua miserável condição de existência e é forçado a lutar ao menos para sobreviver.
Essas lutas nasceram sua unidade, sua combatividade e sobretudo sua capacidade de odiar seus piores opressores: os monopólios das minas e industriais ianques e seus agentes.
Estados Unidos e a ditadura de Hertzog levaram a cabo a guerra civil, fazendo de uma operação militar uma arma para impor novas medidas opressivas sobre o povo boliviano e particularmente sobre os trabalhadores.
Dois dias depois dos graves acontecimentos de Catavi, Hertzog declarou o estado de sítio para todo o país, embora já anteriormente as liberdades democráticas estivessem abolidas praticamente. No mesmo dia foi decretada a mobilização militar geral para todos os cidadãos de 19 a 60 anos de idade.
Estes fatos, entretanto, mostram apenas a fraqueza do governo ditatorial boliviano, seu medo do povo e dos trabalhadores, vendo-se obrigado a lançar mão de medidas tão valentes à decretação do estado de guerra.
Embora os despachos telegráficos alenciem a este respeito, pode-se avaliar a que grau de insegurança se encontra o povo boliviano nas gar-



Delegados ao Congresso Mundial dos Vártilários da Paz: Jorge Amado (Brasil), Vitor Contreras (Chile) e Juan Fernandez (Venezuela).



Em Paris, no Congresso da Paz, Clara Roca e Juan Marinello (Cuba) conversam com a abade Boulier.

OS TRUSTES LEVAM DE GRAÇA NOSSOS MINERIOS DE MANGANÊS

SABEMOS que os EE. UU. precisam de contar, anualmente, com mais de um milhão de toneladas de manganês para fundir suas centos e vinte milhões de toneladas de aço. Este minério, porém, não existe no solo norte-americano. Tal fato alarma Wall Street, porque cessam as exportações de manganês da União Soviética no momento preciso em que os dirigentes yanques prorrogam o plano Marshall, elevam o orçamento de guerra e forçam o Pacto de Atlântico. Os trustes guerreiros, desesperados, apelam para outros fornecedores e, entre estes, voltam-se para o Brasil.

Há aqui as reservas do Urucum, no Mato Grosso e de Amapá, na Amazônia. Mas há, sobretudo, Minas Gerais, com a maior jazida em exploração, localizada em Lafaiete.

DEFENSIVA DOS TRUSTES SOBRE OS NOSSOS MINERIOS

Eis uma realidade a mais que torna o Estado montanhês atração do imperialismo, em um dos principais pontos de sua fome de matérias primas estratégicas. Possuímos em Minas além do manganês, um depósito de quinze bilhões de toneladas de ferro e já fomos classificados como o principal centro produtor de minérios radioativos, no Brasil, sem levar em conta a mica e o quartzo minerais, sempre em primeiro lugar nas listas de exportação mineral de nosso país.

Por isso, já não há nenhum setor da indústria de minérios em Minas que fuja à influência de 4 grandes empresas im-

perialistas, que são a Meridional, a Vale do Rio Doce, a Açosita e a Belgo-Mineira, influentes e poderosas no governo estadual.

Mas, nesse quadro geral do avanço imperialista sobre os nossos recursos naturais, o manganês ocupa um lugar especial. Quando estourou o ataque nipônico a Pearl Harbour, a exportação nacional de manganês bateu um "record", atingindo 437.402 toneladas. Sabia-se que quase a totalidade, nada menos do que 95 %, saía de Minas Gerais, representando as jazidas de Lafaiete 64% da produção mineira. É verdade que essas cifras baixaram violentamente ao participarmos do conflito, entre outros motivos por causa do afundamento de navios, situação que se prolongou após o término da guerra, mantendo-se ainda pelos anos de 45 e 46.

Mas, a partir de 1947, acentuando-se a política de preparação guerrilha dos EE. UU., esta situação foi sendo modificada e em dezembro do ano passado, quando Benjamin Fairless e John Munson beberam whisky no Morro da Mina, a United State Steel (da qual é filiada a Companhia Meridional, de Lafaiete) plane-

java exportar de nosso país meio milhão de toneladas de manganês nos cargueiros marítimos dos Morgan.

PRIVILEGIOS ESCANDALOSOS
A Cia. Meridional não conhece barreiras para a sua expansão; ela sozinha domina a atual produção de manganês do país e tudo indica que se lança a campo para controlar empresas brasileiras do gênero, como a Indústria e Comércio de Minérios S. A. (ICOMI), concessionária das lavras do Amapá e cujo diretor-superintendente já se encontra nos EE. UU. Ao mesmo tempo, o secretário do interior da América do Norte, Mr. Julius A. Krug, declarou que os monopólios metalúrgicos estão realmente interessados nos 17 milhões de toneladas das jazidas matogrossenses de Urucum.

A United States Steel pretende lançar suas garras em todas essas jazidas de manganês e a Cia. Meridional, que já domina as de Lafaiete, é sua ponta de lança em território brasileiro. Ela adquiriu o Morro da Mina (jazidas de Lafaiete) executando um golpe de chantagem cambial: — forçando a valorização do dólar, isto é, fazendo com que a nossa moeda ficasse colocada em posição de maior inferioridade ante a moeda norte-americana. Desenvolveu sistematicamente este roubo ao carregar para os EE. UU. oito bilhões de quilos de minério, deixando para os nativos uma buroqueira e mais dois milhões de toneladas, que com a maior pressa está procurando transportar para as forjas do maior truste metalúrgico do mundo.

A Meridional (ou seja, a United Steel) paga pelo manganês duzentos cruzeiros a tonelada, quando seu verdadeiro valor, na cotação do mercado internacional, é de setecentos cruzeiros. Rouba-nos, portanto, em quinhentos cruzeiros por cada tonelada de manganês que leva de nosso país. Isso seria um contrabando insultuoso se a política tributária do governo não lhe garantisse curso legal. Milton Campos chegou a afirmar, no Parlamento, em sua última Mensagem ao Legislativo de Minas, que leva à prática a "ampliação do campo isencional" neste terreno, o que, em outras palavras quer dizer, que todos os impostos e concessões são reservados aos exportadores de matérias primas, a ponto de fixar em Cr\$ 50,00 o valor, para tributação, da tonelada de manganês. Al está a explicação para os ridículos dois milhões e quinhentos mil cruzeiros que o Estado recolheu a título de imposto sobre minérios. Como se vê, damos quase de graça o nosso minério e ainda o governo o isenta dos tributos de exportação que gravam outros produtos nacionais.

DEFESA DOS NOSSOS MINERIOS
Ante uma realidade tão dura desmascara-se como pura demagogia o "Plano de Recuperação Econômica" de Milton Campos, que aconselhava a proibição da exportação de manganês. Com as exigências guerrilhas dos trustes yanques, o atual governo de Minas Ge-

ras, que foi considerado o "melhor de todos" pelo espírio John Abhink não somente abre as portas à exportação dessa importante matéria prima, como concede privilégios imorais aos seus exportadores, que são os tentáculos dos próprios trustes em nosso país. E ainda mais, Milton Campos reprime com a mais brutal violência os movimentos reivindicatórios dos operários das firmas estrangeiras, com a preocupação de fornecer-lhes mão de obra barata, quase gratuita. Con-

taido com os bons serviços desse governo — a custa de uma exploração colonial de seus trabalhadores, é que a Cia. Meridional de Mineração conseguiu multiplicar por 5 o seu capital e reserva, no curto espaço de vinte anos, não concedendo aumento de salários aos mineiros senão depois de greves vigorosas como a de 1948, que durou 38 dias.

E' por causa de uma situação dessas que a defesa de nosso minério de manganês, como de resto de todos os nossos minérios estratégicos, do petróleo, etc., se torna uma luta concreta em defesa da paz e da independência nacional.

tes em nosso país. E ainda mais, Milton Campos reprime com a mais brutal violência os movimentos reivindicatórios dos operários das firmas estrangeiras, com a preocupação de fornecer-lhes mão de obra barata, quase gratuita. Con-

Terror Bestial Contra os Camponeses da Alta Sorocabana

JOSÉ DA SILVA GUERRA

(Vereador e Médico em Presidente Bernardes)

PARA SE TER uma idéia do que foi o terror levado a efeito, durante e após a reunião de fundação da União de Camponeses da Alta Sorocabana, basta citar o horror as injustiças calamitosas, a fúria da polícia de Presidente Bernardes contra indefesos e pacíficos lavradores, que não tinham ao menos tomado parte no Congresso de São Anastácio e que foram presos em suas casas, nas roças ou na cidade.

A polícia foi mobilizada pelo conhecido grileiro Artur Ramos Silva Junior e seu sobrinho, José Maria Ramos de Amorim, integralista notório que move tremenda repressão contra os pobres lavradores de sua fazenda. Esses lavradores vivem na miséria, pagando um arrendamento escorchante, no valor de 40 arrobas de algodão, livres, o que representa Cr\$ 2.500,00 por alqueire de terra, muitas vezes cansada e que em 1917 lhe custou Cr\$ 12,00 o alqueire.

O terror policial tem por fim amedrontar os camponeses que começam a despertar e vê o absurdo de sua própria situação, de sua vida de escravos. Para poderem continuar explorando-os impedimentos, os latifundistas mandam a notícia da ditadura dissolver à bala as reuniões camponesas e tratam os seus trabalhadores e arrendatários da maneira mais brutal possível.

Nas fazendas dos Ramos, por exemplo, os lavradores não podem sequer falar em baixa de arrendamentos, nem em melhoria das condições de trabalho, nem protestar contra qualquer injustiça nem ler qualquer jornal, livro ou boletim, sem que sejam severamente ameaçados, enviados à delegacia de polícia, onde o suplente de delegado, que se acha permanentemente em exercício, um sr. Wanderley Quintero, conhecido pela alcunha de "Tico" está a soldo e a serviço do grileiro-mór da região e dos polícticos de Ademar.

Durante quatro dias, 81 camponeses, um médico, um advogado, um dentista e um industrial, que tinham participado da reunião da Cooperativa de Santo Anastácio, permaneceram encarcerados naquela cidade. Enquanto isso, comia verdadeira, onda de terror, espantamentos, perseguições, ameaças, vareamento de casas dos lavradores e toda espécie de violência, sem que as vítimas tivessem participado de qualquer movimento. O terror foi efetuado pelo simlente de delegado, Tico, 3 tenentes do DOPS, vários soldados emba-

lados e muitos capangas do prefeito, Trajano da Silva Pontes, e outros da fazenda "Guarucáia", usando automóveis e caminhões fornecidos pelo grileiro Artur Ramos e seu sobrinho José Maria.

Não só na fazenda "Guarucáia" dos Ramos onde a perseguição foi mais violenta, como em outros pontos do município de Presidente Bernardes foram presos mais de 30 lavradores, meeiros, arrendatários e até pequenos sítiantes.

Entre os mais seviciados, encontra-se José Pinheiro, que foi terrivelmente espancado a socos ponta-pés e caseteles sofrendo fratura da costela, conforme constatou o médico de Santo Anastácio, dr. Paulo Pimenta de Melo. Vários deles sofreram toda espécie de maus tratos chegando alguns deles à cadeia de Presidente Bernardes encadeados por policiais enfurecidos.

Foi com ordem de retirar-se da fazenda dos Ramos, sob pena de novas violências, Luiz Cachin, sítiante do bairro

ro "Oito e Meio", viuvo e pai de oito filhos, dos quais a mais velha tem apenas 17 anos de idade; Luiz Bassetti também do "Oito e Meio"; Gimenes e seus filhos, residentes no bairro "Fortuna"; Santo Piai, Mena e seus filhos, todos também do "Fortuna". Note-se ainda que os farmacêuticos Jaime de Lima e Milton Barbosa, só pelo fato de assinarem o jornal "Hoje", que defende os interesses dos operários e dos camponeses, tiveram que pedir garantias ao juiz para não serem presos apesar de serem membros do diretório da U. D. N. local. O mesmo aconteceu com vários elementos influentes do diretório do P. T. B. — vereadores, comerciantes, homens de profissão na cidade, que foram ameaçados.

Essas perseguições e ameaças visam atemorizar os lavradores e principalmente os meeiros e arrendatários dos fazendeiros da região, para que

(Conclui na 7.ª Pág.)

O BRASIL NOS PLANOS...

(Conclusão da 1.ª página)

da nação para a guerra.

Esta mobilização total incluí, não apenas as medidas de caráter estritamente militar — padronização de armamentos, unificação de métodos de treinamento e de comandos, de acordo com as necessidades estratégicas dos EE.UU. como já recomendava há mais de um ano a Junta Interamericana de Defesa — mas também a transformação de nossa economia em economia de guerra e a preparação psicológica da opinião pública. Toda a propaganda que se fez em torno das grandes homenagens recebidas pelo sr. Gaspar Dutra nos E.UU. já foi uma tentativa de criar na opinião pública um sentimento favorável a execução desses planos para a guerra ao lado de "nossos amigos americanos".

PESADOS SACRIFICIOS PARA O POVO

Estamos, pois diante de intensos preparativos bélicos no país. O perigo de guerra sobre o nosso povo tor-

na-se, deste modo, uma ameaça tenebrosa. Tremendos e catastróficos sacrifícios serão impostos às grandes massas populares para que seja realizada a mobilização total para a guerra — sacrifícios que vão desde o agravamento geral da miséria até as tentativas de liquidar de vez com as últimas liberdades democráticas; que vão desde a penetração e dominação brutal dos trustes yanques em todas as nossas fontes de riquezas até a cessão de nossas bases militares às tropas norte-americanas.

O povo brasileiro, que deseja contribuir para a conquista da paz, em todo o mundo e que deseja libertar-se da onpressão dos trustes imperialistas que lhe sugam o suor e o sangue, não pode concordar em ser arrastado na órbita da política de agressão guerreira contra o socialismo e a independência do povos, contra a U.R.S.S e os países de democracia popular, conduzida pelo governo imperialista de Washington.

Mudará a Face do Mundo

MARCEL CACHIN

DEPOIS de Peking, Nankin Depois de Nankin, Changai! Toda a China ao norte do rio Yangtsé está agora conquistada pelo Exército de Libertação chinês. Resta ocupar a China do Sul.

É preciso não esquecer que foi nessa China do Sul que se proclamou, de 11 a 23 de novembro de 1931, a primeira República Popular China. Foi em Shin-Kin, capital da República de Kiang-Si, que o Primeiro Congresso da República chamou Mao Tse-Tung para a direção do governo e designou Shu-Teh como general comandante em chefe do Exército de Libertação. Foi nesse Primeiro Congresso que se votou a Constituição que já rege os destinos de centenas de milhões de chineses e que amanhã será a Constituição de toda a China.

Essa primeira República popular ocupou várias províncias da China do Sul, entre 1927 e 1932. Esteve em luta constante contra o Kuomintang de Chiang Kai-Shek, que havia traído a República democrática chinesa de Sun Yat-Sen. Chiang Kai-Shek se tinha transformado num agente do capitalismo chinês e do imperialismo estrangeiro. Seu governo tinha sede em Nankin.

Em 1932, os exércitos de Nankin obrigaram o Exército Popular de Mao Tse-Tung e Chu-Teh a abandonar a China do Sul. Foi então que esse exército empreendeu em direção ao Oeste a retirada histórica que durou 8 meses e meio. Mao Tse-Tung e Chu-Teh o conduziram para o nordeste da China depois de ter percorrido mais de 10 mil quilômetros!

17 anos passaram desde essa fantástica epopéia. Durante esse tempo, Mao Tse-Tung e Chu-Teh combateram sucessivamente o Kuomintang e os japoneses. Dia após dia, em meio a dificuldades que pareciam insuperáveis, eles reforçaram o exército de libertação. Construíram, educaram o povo chinês. Deram-lhe uma reforma agrária e liquidaram o feudalismo, que esmagava o povo. De pequena tropa vencida de 1932, construíram um exército de 4 milhões de camponeses e operários, que derrotou os japoneses e derrotou Chiang Kai-Shek. Os americanos enviaram a estes últimos 1.200 bilhões de francos para vencer Mao Tse-tung. Em vão! O exército chinês de Nankin fez causa comum com o exército de libertação. E é com as armas fornecidas por Truman que Ch-Teh obtem suas vitórias.

Eis agora o Exército de Libertação em marcha para as antigas províncias do Sul, e Kiang-Si, e Hunan onde nasceu a República popular triunfante. Não é presunção pensar que todo o sul chinês, que já viu a "Comuna de Cantão", acolherá com entusiasmo os soldados do Exército Republicano Democrático.

Os jornalistas americanos e os nossos ignoram toda a epopéia do Exército Popular. Eles estão aterrorizados pelo impetuoso avanço das forças do progresso na China.

Nós compreendemos o seu pânico! Porque nós sabemos perfeitamente que a derrocada do imperialismo no leste asiático vai contribuir para mudar a face do mundo!

CANAPOLIS, que agora passou a ser município, é a maior concentração camponesa de Minas, situada no Triângulo Mineiro. Sua população é de 15 mil habitantes, dos quais 8 mil são camponeses sem terra, os meeiros, que trabalham como escravos para os grandes fazendeiros, como Ardelino de Oliveira, dono da Fazenda das Flores, que possui 5.000 alqueires de terras onde trabalham 800 famílias; os ingleses do Frigorífico Anglo de Barretos, que possuem 6.000 alqueires e João Rocha, dono de 1.300 alqueires. Sendo a área de todo o município de 20 mil alqueires, vê-se como estes três proprietários possuem 61% das terras do município. As outras propriedades são de com a quatrocentos alqueires e sabendo-se que a produção de arroz dessas fazendas chega a 700 mil sacos, afora o milho, feijão, gergelim e amendoim, podemos imaginar as grandes rendas obtidas pelos fazendeiros à custa do trabalho escravo dos seus meeiros.

IMPERIALISMO E LATIFUNDIO

Como em toda parte onde o imperialismo finca as garras, os ingleses em Canápolis constituem o maior fator de miséria e atraso do município, pois, possuindo 6.000 alqueires de terras de cultura de primeira, reservam uma área imensa dessas terras para o seu gado pastar, enquanto os camponeses brasileiros morrem à míngua por falta de um pedacinho do chão de nossa pátria para plantar. No latifúndio dos ingleses reina a pior miséria e eles não deixam que uma só folha de árvore

OS CAMPONESES DE CANAPOLIS Baixarão o Arrendamento da Terra

ESTE ANO SÓ ENTREGARÃO AOS FAZENDEIROS 20% DAS COLHEITAS — JÁ TEM EX PERIENCIAS DE LUTAS E ORGANIZAÇÃO — O IMPERIALISMO TAMBÉM OPRIME A MASSA CAMPONESA — TRÊS LATIFUNDIOS DETÊM 61% DAS TERRAS DO MUNICIPIO

Reportagem de FERNANDO DE MAGALHAES

seja sãpanhada pelos camponeses. Para construir seu rancho, o camponês é obrigado a pagar aos ingleses qualquer pedaço de pau que ele ceta no mato. Para os ingleses um boi vale mais que duas dúzias de camponeses do Brasil.

A população de Canápolis, oprimida pelos imperialistas ingleses e seus parceiros como Ardelino e João Rocha, até 1945 ainda não sabia como havia de fazer para lutar contra essa opressão. Mas logo foi-lhes indicada uma saída. Organizaram uma Liga Camponesa para lutar por suas reivindicações. Na inauguração da Liga um grupo de meeiros chegou ao local a cavalo conduzindo a bandeira vermelha, símbolo de lutas contra a fome, a miséria e a exploração.

UM CONGRESSO CAMPONES

No ano passado os camponeses de Canápolis, como fizeram recentemente seus companheiros de Santo Anastácio em São Paulo, tentaram organizar um Congresso Regional para discutir com os representantes do campesinato de outros municípios, os seus problemas e buscar uma solução para a miséria em que se encontram. Porém,

como aconteceu em Santo Anastácio, a polícia do governador Milton Campos se apressou a defender os interesses de meia dúzia de fazendeiros exploradores e desencadeou uma feroz perseguição aos camponeses, conseguindo impedir a realização do Congresso. As maiores violências foram cometidas.

A casa de Lindolfo Gomes foi arrolada pela polícia que procurou intranquilizar a sua família. Joaquim Alvarenga, apontado por um espião dos fazendeiros como o elemento que guardava o mimeógrafo no qual é impresso o jornalzinho "União Camponesa", foi preso e espancado por um bando de soldados. O rapaz que figurava como diretor do jornalzinho foi também preso e espancado, tendo per-

manecido 9 dias encarcerado, nos quais só lhe deram alimentação duas vezes. Dezenas de camponeses foram conduzidos à delegacia, e ameaçados.

NOVA CAMPANHA

Mas nem essa furia da reação

TERROR BESTIAL...

(Conclusão da 6ª. Pag.)

continuam a pagar, sem reclamação, os escorchantes arrendamentos de terras, muitas vezes superiores aos preços destas, que aliás são terras devolutas e pertencentes ao Estado. Mas os democratas de verdade, com os comunistas à frente, continuarão lutando ao lado dos camponeses e de todos os oprimidos para que sejam satisfeitas suas reivindicações.

dem contar com suas próprias forças, com a força de sua união e organização.

Já está sendo organizada em Canápolis uma sociedade de camponeses para a defesa de seus interesses mais imediatos. Esta organização, para ser vitoriosa na luta por melhores condições de vida da população de Canápolis, precisa contar com o apoio de comissões nas colonias das fazendas. Estas comissões, ligadas à sociedade que está sendo fundada, dirigirá a luta dos camponeses em cada fazenda, principalmente pela entrega de 20% apenas das colheitas que é a reivindicação mais imediata para os camponeses ter um pouquinho mais de conforto em seus ranchos.

GREVE GERAL DOS TEXTTEIS

De Petrópolis

Pelo pagamento imediato do aumento conquistado no dissídio coletivo — Voltam novamente à greve os trabalhadores da Companhia Petropolitana — Luta contra a exigência da assiduidade 100%

ESTÃO EM LUTA a operários têxteis de Petrópolis, Estado do Rio. Há algum tempo, conseguiram fazer vitória uma velha e antiga reivindicação, arrancando do Supremo Tribunal do Trabalho uma decisão favorável ao dissídio coletivo que promoveram e pela qual conquistaram um aumento de salários.

Apesar de insignificante e aumento e sem nenhuma correspondência com a elevação do custo de vida e os altos lucros que obtêm os patrões, a Justiça do Trabalho em conexão com estes últimos, vinha manobrando para protelar e mais possível o cumprimento da decisão do dissídio. Por isso, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem se dirigiu em ofício energético aos empregadores exigindo o pagamento imediato do aumento, que os patrões condicionavam à publicação do acordo tomado pelo Tribunal do Trabalho.

GREVE GERAL

Os empregadores permaneceram na atitude inicial de só pagarem o aumento com a publicação do acórdão do Tribunal, que injustificadamente não tinha sido até a última semana divulgado. Diante disso, os tecelões, resolveram recorrer à greve. O movimento iniciou-se no município de Friburgo e logo atingiu quase todas as indústrias têxteis de Petrópolis. Os operários da «Fábrica Cometa» paralizaram totalmente o trabalho, sendo seguidos pelos seus companheiros da «Fábrica São Pedro de Alcantara», da «Fábrica Aurora», da «Fábrica Santa Irene», e de outras empresas.

Com esta atitude firme e energética, os trabalhadores têxteis de Petrópolis forçaram a publicação do acórdão do Tribunal do Trabalho, que foi divulgado a 31 do mês passado.

A maioria dos grevistas, com esta vitória regressou ao trabalho, mantendo-se, porém, vigilante para impedir que os patrões realizem novas manobras e deixem de pagar o aumento de salários.

CONTRA A ASSIDUIDADE 100%

Entretanto os trabalhadores

prosseguem a luta, agora contra a exigência da assiduidade 100%, a qual foi condicionada pela justiça do trabalho a concessão do aumento. Exigido do trabalhador que não falte um só dia ao serviço para que tenha direito ao aumento de sa-

lários é, na verdade, uma manobra infame, destinada a anular a pequena vitória que obtiveram. Pois, basta que o operário por qualquer dificuldade imprevisível — de transporte ou no lar — chegue a fabricar com 5 minutos de atraso para que

perca o dia de serviço e com isso o aumento de salário e o pagamento do repouso semanal.

Os têxteis não podem, de nenhum modo, aceitar essa exigência monstruosa. Daí a nova luta que iniciam contra a assiduidade 100%. Com a experiência da greve que realizaram pela imediata publicação do acordo têm edes sua convicção reforçada de que conseguirão derrubar, igualmente a cláusula da assiduidade. E tanto é assim, que já os 1.200 operários da Companhia Petropolitana de Cascatinha voltaram à greve, no que serão certamente acompanhados pelos trabalhadores de outras empresas.

Uma Grave Advertência...

(Conclusão da 6ª. Pag. Central)

tes tratou de apresentá-la como "propaganda"

Assim, não pode haver fusão quanto a um acordo entre os países imperialistas e a URSS, uma vez que os planos de guerra encabeçados pelos Estados Unidos continuam a desenvolver-se como uma tentativa de evitar a crise econômica do capitalismo, cuja deflagração inevitável está a caminho. Diminuem as exportações norte-americanas, que se acumulam, apesar dos 12 milhões de desempregados totais e parciais que já existem nos Estados Unidos. O fracasso do Plano Marshall é cada dia mais evidente: a Inglaterra se encontra no despenhadeiro da crise, admitida agora pelo seu próprio governo, e tenta fugir às imposições do Plano

Marshall, enquanto Hoffman, seu administrador, trata de impô-lo os excedentes do trigo norte-americano. O mesmo acontece com os demais países da Europa ocidental, cujos povos ajustarão contas um dia com os governos que os amarraram aos monopólios ianques.

"PREFERIMOS A GUERRA A CRISE" — é o slogan dos grupos imperialistas dos Estados e o slogan dos grupos imperialistas dos Estados e colaboração com a UFSS, que continua agora em Paris, como uma grave alerta aos povos de que devem estreitar sua unidade, sua solidariedade e ação no sentido de aprofundar a luta pela paz, que é a luta contra a opressão imperialista, contra a exploração e a miséria.

PAZ AO MUNDO

(Conclusão da 6ª. Pag.)

que podemos admirar e outras que podemos reprovar. Mas nós não queremos resolver nossas divergências pelas armas. Não queremos acumular ruínas para provar que temos razão.

Viermos aqui e nos dirigimos aos representantes dos gloriosos povos da Europa: salvaguardem nossa casa comum, salvaguardem nossa cultura secular. Dirigimo nosso apelo não somente àqueles que participam dos nossos pontos de vista, mas a todos os homens de boa vontade, sejam marxistas ou kantistas, livres pensadores ou católicos. Não viermos aqui para demonstrar os bons fundamentos das nossas idéias ou a superioridade da nossa ordem social: preferimos demonstrá-lo pelo trabalho, pela

nossa obra criadora, pelo nosso progresso. Viermos aqui para estender a mão a todos os homens que odeiam a guerra. Eles são numerosos, são numerosos que não podemos contá-los. Quem está com os traficantes de guerra, com os agressores, com os atomistas? Que esses senhores se alinhem e desfilem: eles provavelmente não poderão nem mesmo formar uma companhia. Enquanto que nós somos os povos. Não podemos contá-los, porque os povos são inumeráveis e inextinguíveis.

Na minha qualidade de escritor soviético, de representante de um povo caluniado pelos inimigos — os nossos e os vossos, os inimigos da humanidade — termino com as palavras que cada um de nós tem em seu coração: paz ao mundo!

OS POVOS DA AMERICA LATINA E A LUTA PELA PAZ

PERGUNTA: — Que papel cabe à América Latina na luta pela paz e contra a guerra ou no caso de uma guerra contra a União Soviética?

RESPOSTA: — A América Latina constitui hoje a retaguarda do imperialismo ianque, sua reserva de viveres e de matérias primas, inclusive de inúmeros produtos indispensáveis para a guerra. Além disto, sua população que já é superior a 120 milhões de habitantes não deixa de constituir uma boa reserva de carne de canhão a ser jogada caso necessário, nas aventuras guerreiras do imperialismo. E é tal a importância que os monopólios ianques e o governo de Washington dão ao nosso Continente que para dominá-lo firmemente não vacilam em arrancar a máscara democrática e ir implantando em cada um de nossos países as ditaduras policiais-militares que garantam a "ordem" e cumpram sem vacilações as instruções do Departamento de Estado norte-americano. Quando os governantes latino-americanos não dessem rapidamente a subserviência de Dutra ou G. Videla os golpes militares recebem logo a situação, como acabamos de ver na Venezuela, no Peru, no Paraguai e Costa Rica. Daí a importância da luta pela paz em nosso Continente. Se soubermos despertar nossos povos, mobilizá-los para a luta contra a guerra, se formos capazes de organizar as grandes forças democráticas que existem em toda a América Latina, de unificá-las em torno dos homens de prestígio popular que, como o general Lazaro Cárdenas, sempre lutaram pela paz e a democracia, poderemos nós, latino-americanos, vibrar um golpe decisivo na estratégia dos imperialistas ianques, evitar o desencadeamento de uma nova carnificina.

Precisamos fazer ouvir a legítima voz de nossos povos que dirão, como disseram Thure, na França e Togliatti na Itália, que nós, latino-americanos, queremos a paz e jamais lutaremos contra a gloriosa União Soviética. Se governos traidores pretendem nos arrastar a uma guerra, haveremos de lutar por transformá-la em guerra pela libertação de nossas pátrias, contra o jugo imperialista, pela revolução agrária e pela substituição dos governos de traição nacional, governos de latifundiários e grandes capitalistas agentes do imperialismo, por governos democráticos, populares e progressistas. Este é o único caminho que se abre para todos os patriotas e homens honestos da América Latina. (Prestes, entrevista n.º "A CLASSE OPERARIA" de 26-3-1949).

Livros de Atualidade

- V. I. LENINE — O Socialismo e a Guerra.
- HENRI LEFEBVRE — Critique de la Vie Quotidienne.
- BLAS ROLA — Los Fundamentos del Socialismo en Cuba.
- WILLIAM Z. FOSTER — American Trade-Unionism.
- J. B. S. HALDANI — La Philosophie Marxiste et les Sciences.
- JACQUES DUOLOS — Batailles pour la République.
- D. FOURMANO — Tchapaev.
- GEORGES POLITZER — Principes Elementaires de Philosophie.
- GEORGES POLITZER — La Crise de la Psychologie Contemporaine.
- HENRI LEFEBVRE — Pour Conattre la Pensée de Karl Marx.
- N. KARPINSKY — A Vida do Campo na U.R.S.S.
- N. BALTSKY — Patriotismo, Teste Histórico.
- V. KARPINSKY — A Vida do Campo na U.R.S.S.

Editorial VITORIA Ltda.
R. do Carmo, 6 — 12.º — Sala 1304.
Tel. 22-1613.
RIO DE JANEIRO

Vigoroso Repudio do Povo Paulista Aos Traidores Integralistas

GOVERNO DUTRA-1949



ESTA é a nazista conhecida Margarida Hirschman, que fugiu para a Alemanha nas vésperas da guerra e se colocou a serviço do nazismo contra o Brasil, insultando pela rádio de Berlim os nossos combatentes na Europa. Condenada pelo Supremo Tribunal Militar a 20 anos de prisão como traidora, Margarida Hirschman acaba de ser posta em liberdade pelo governo sem ter cumprido a pena.



ESTE é Salomão Malina, ex-combatente da FEB condecorado por atos de heroísmo na frente de guerra contra o fascismo, na Itália. Malina encontra-se preso há mais de 1 ano, vítima que foi do assalto armado contra as oficinas da «TRIBUNA POPULAR». A situação em que se encontra hoje é bem um indicio da prôpria situação do nosso país, onde é crime ser patriótico e defender os direitos do povo.

Democratas e patriotas bandeirantes exprimem sua indignação diante da cumplicidade das autoridades com o "quisling" verde — Manifesto dos intelectuais — O aparato policial

A REARTICULAÇÃO integralista, que se verifica no país sob as vistas e com a cumplicidade do governo, mereceu por parte do povo paulista vigoroso repúdio, como se viu por ocasião da conferência do "quisling" Plínio Salgado na capital bandeirante.

A pretensão de falar sobre temas religiosos, o chefe integralista vem realizando a mais descarada pregação bélica e fascista, não perdendo vasa para lamentar o destino de Hitler e Mussolini e tecer lóas ao bandido Franco.

CUMPLICIDADE DO GOVERNO

A cessão do Teatro Municipal de S. Paulo para a conferência do chefe nazista provocou verdadeira indignação entre o povo paulista. É que, um mês antes na base de "argumentos" fornecidos pelo Departamento de Estado americano e pela polícia esse mesmo governo negara o Teatro Municipal para a sessão de instalação do Congresso Paulista de Defesa da Paz e da Cultura. A política de dois pesos e duas medidas ficou patente: aos integralistas toda facilidade e para os patriotas, aos cidadãos amantes da paz a mais feroz repressão policial.

Essa indignação justa, apoiada numa gloriosa tradição antifascista e no amor de São Paulo pela liberdade, se fez sentir de várias maneiras. Intelectuais, os mais destacados de Piratininga lançaram, um manifesto de protesto contra a rearticulação nazi-integralista, documento que alcançou grande repercus-

são. Além disso, inscrições murais apareceram pela cidade denunciando ao povo os traidores da Pátria. Boletins no mesmo sentido e recordando a tarde heroica de outubro de 1931, quando foi dissolvida uma parada integralista foram fartamente distribuídos.

APARATO POLICIAL

É tal era o estado de animo da população contra os "galinhas verdes" que Adhemar de Barros precisou lançar sua polícia de bandidos contra o povo para garantir a realização da conferência de Plínio Salgado. Com efeito, muito antes da hora marcada para ter início a reunião nazista e já as imediações do Teatro Municipal se transformaram em verdadeira praça de armas. Choques da Polícia Militar e Barros do Corpo de Bombeiros, viaturas da rádio-patrolha, guardas-civis e centenas de "tiras" da Ordem Policial não eram vistos no local. Como lembra o matutino "Folha da Manhã" que se edita em São Paulo: "A polícia impediu uma manifestação popular".

Dentro do Teatro a situação não diferia muito, lado a lado com os numerosos agentes da polícia. Lá estavam, armados de revólveres e cassetetes, braçadeira verde-amarela bem visível os membros da polícia especial integralista lembrando os tempos aureos de Hitler e do fascismo. E havia mais: a entrada franca existia apenas para as galerias do Teatro, tendo sido as dependências mais próximas do palco reservadas a pessoas portadoras de convites

especiais. Pois não contentes com todos esse cuidados, conscientes do ódio que o povo lhes vota, os integralistas não deixaram entrar um só popular sem antes submetê-lo a cuidadosa e humilhante revista.

«TRAIDOR! CRIMINOSO DE GUERRA!»

Afinal, com a presença de um representante do sr. Adhemar de Barros e do presidente da Assembleia Legislativa, o "tubarão" Brazílio Machado Neto, iniciou-se a reunião. A conferência de Plínio foi o que já se esperava: calúnias contra as novas democracias e a União Soviética, propaganda guerreira a mais cínica e hinos de louvor nos seus novos patrões de Wall Street. Num ponto porém, a indignação dos poucos patriotas presentes chegou ao auge: foi quando Plínio fez o elogio do bandido Franco. Ai os protestos estrugiram dentro do Teatro. Gritos de "Fascista!", "Traidor!", "Criminoso de guerra!" se fizeram ouvir, ao mesmo tempo em que boletins denunciando o "quisling" verde eram lançados no recinto. Foi o bastante para que os integralistas e os "tiras" se lançassem contra os manifestantes espancando-os covardemente: enquanto os heleguins seguravam os patriotas, os integralistas agrediam-nos o quanto podiam. E por varias vezes os incidentes se repetiram.

Um fotografo do vespertino paulista "Folha da Noite", que ficou algumas dessas cenas teve a máquina quebrada e foi violado o Congresso Nacional contra o

lentamente espancado pelos integralistas e pela policia.

A REPULSA POPULAR

Atraldos pelas ocorrências, numerosas populares foram se aglomerando diante do Teatro Municipal e, à medida que se inteiravam da agressão fascista, erguendo seu protesto. Em pouco tempo, uma multidão de varios milhares de pessoas reunia-se diante do Teatro, ouvindo-se gritos de "Fora com o traidor!", "Morte aos fascistas" e outros. A policia, entretanto, de metralhadora em punho, garantia a realização do "meeting" fascista.

O FASCISMO SERA' DERROTADO

Entretanto, apesar de toda a criminosa proteção oficial, o povo paulista está disposto a impedir que o fascismo se rearticule entre nós. Em São Paulo, é geral a repulsa aos "galinhas verdes". Haja vista o episodio passado na Assembléia Legislativa, durante o discurso do genro de Plínio Salgado, Loureiro Junior, em que os jornalistas credenciados na Casa abandonaram o recinto em sinal de protesto contra a arenga nazista.

Allás, a disposição do povo bandeirante de lutar por todos os meios em defesa da paz, demonstrada já em varias oportunidades, indica que o fascismo será derrotado hoje, quando se encontra a serviço do imperialismo lanque, como o foi ontem quando servia ao hitlerismo.

VOZ OPERÁRIA

ANO I — Rio de Janeiro, 7 de Junho de 1949 — N.º 3

NA minha qualidade de escritor, eu desejaria falar da literatura, da magia da palavra, dos poetas e romancistas. Falarei de outra coisa: da ameaça que, tal como uma sombria nuvem, paira sobre o mundo. Falarei nisso, porque novos bárbaros ameaçam tudo o que me e mais caro: as reliquias amareladas das bibliotecas da Europa e a criança que pela primeira vez abre seu alfabeto; Puschkin e Ronsard, o Louvre e o Palais des Offices, a árvore que o poeta admira e o próprio poeta, os jardins e as cidades, toda a nossa gloriosa civilização secular.

Poderemos falar da outra coisa hoje? Quando o mar ameaça romper os diques de Walcheren, os homens, despertados noite aita, repelem o assalto das águas. Quando, nas Índias, uma tropa de elefantes furiosos ameaça um campo cultivado, os homens repelem o assalto. Quando o fogo ameaça uma cidade, os homens não perdem um minuto: eles extinguem o incêndio.

Agora, não são mais os elementos cegos nem as bestas selvagens que ameaçam a humanidade: é um punhado de homens que controlam a imprensa e o rádio, o ouro, as bases aéreas, os bombardeiros e as bombas atômicas. Poderemos falar de outra coisa hoje? A sorte das crianças, a sorte das colheitas, a sorte da cultura, dependem neste momento de uma coisa: saberemos salvaguardar a paz, repelir o assalto dos novos bárbaros?

Oh! evidentemente, aqueles que querem desencadear a guerra são bem-falantes: não são elefantes furiosos, mas diplomatas experimentados. Preparando a agressão, falam em defesa. Mas se eles falam bem, às vezes falam demais. Anunciam subitamente que podem lançar bombas atômicas sobre não importa que cidade do mundo, e precisam que seus aviadores já estudaram a localização das cidades soviéticas, eles juram que podem destruir as colheitas da Europa deixando cair sobre os campos aguaceiros envenenados. Eles exaltam os micróbios da peste e uma substância tó-

PAZ AO MUNDO!

Ilya EHRENBURG

xica capaz de exterminar metade do gênero humano. Discutem para saber o que será Paris depois da queda de uma bomba atômica sobre o Palais Royal. Que valem, depois disso, suas declarações tocantes sobre o "caráter estritamente defensivo" dos pactos? Não se pode brincar com a virtude ultrajada e apoiar-se ternamente durante cerimônias solenes, para em seguida exibir o bombardeiro B-3 e as bombas atômicas ou os caldos de cultura da peste.

Se não dizes de onde vem a ameaça para a paz, ainda assim o compreendes perfeitamente. No jornal officioso francês "Monde" li um artigo elegiaco no qual o autor escreve que para os americanos o essencial é ganhar a guerra se ela não pode ser impedida, enquanto que para os europeus o essencial é que a guerra não deflagre. Eu desejaria defender os americanos honestos contra o autor do artigo de "Monde": é verdade que para um punhado de americanos, o essencial é desencadear a guerra; mas para os povos da América, como para os povos da Europa, o essencial é impedir-la.

A guerra, para os povos, são lágrimas e sangue, viúvas e crianças abandonadas, lares devastados, a juventude sacrificada e a velhice escarnecida; é o deserto onde a Europa venceu, cresceu e prosperou. Mas para os imperialistas americanos a guerra é outra coisa: são comandos, fornecimentos, balanços, dividendos. Eles sabem destilar o sangue para dele extrair ouro, converter as cifras de mortos em cifras sonantes.

Em público, eles falam de outras coisas, é claro: dispõem de mentirosos assalariados, de desinformadores juramentados. Quem se atreva a falar que os tanques russos marcha-

vam sobre Teerã, e quem se encontra, como por descuido, no Irã? Quem alardeia que a União Soviética quer se apropriar da ilha cinamarguesa de Bornholm, e quem, como por descuido, se apropriou da Groenlandia? Quem se indigna com a intromissão dos "vermelhos" nos assuntos da Grécia, e quem agora faz a lei em Atenas?

Esses senhores garantem que sua coalizão é alguma coisa de intermediária entre um clube de colombófilos e um círculo literário para estudo dos direitos do homem. Estão, véde, bem, "unidos por ideais comuns". É naturalíssimo que encontremos entre eles Salazar, que governa Portugal de acôrdo com os princípios sagrados do Duce, a que ficou pendurado de uma forca, e os princípios do Fuehrer, que o que se envenenou como se envenenam os ratos.

Eu revejo Madrid sob as bombas, sob os obuses, o sangue de Garcia Lorca, a última viagem de Antonio Machado, e estou convencido de que da noite para o dia veremos admitido no clube dos superdemocratas intitulado pacto do Atlantico norte o humanista em chefe: o general Franco.

Eles se fantasias de defensores da igualdade das raças, mas lincham negros. Eles protegem a soberania de outras nações, mas encabrestam e mudam a seu talante o governo de vinte Repúblicas. Eles extirpam o fascismo, mas formam divisões com os antigos SS de Hitler. Eles afirmam os princípios da liberdade, mas se escondem debaixo das camisas das estrelas de Hollywood para espiar sua vida íntima e fecham a porta da América aos poetas da França. Eles julgam os hitleristas por te em preparado uma agressão contra a União Soviética, mas ao mesmo tempo elaboram um plano de

agressão numero 2. Eles são partidários da dignidade humana e, por isso mesmo, não economizam sabão sobre as cordas dos enforcadores gregos. Quando os americanos fizeram sentar no banco dos acusados a speaker nazista Sally do Elxo, ela gritou indignada: "De que me acusam? Não será por ter me adiantado a vós alguns anos?"

O que preparam, uma nova guerra? Não muito naturalmente de cultura. Pretendem ser obrigados a defender a "cultura ocidental" contra o Oriente. Trata-se de um plágio, evidentemente, e se Goebbel não tivesse se envenenado, poderia reivindicar seus direitos de autor pelo número executado pelos virtuosos "atlânticos". Quem deve representar a "cultura ocidental"? Os adeptos do Klu-Klux-Klan de Alabama, o turco Yasin, Ilsa Koch, os samurais japoneses, os escravagistas de Johannesburg, o rei Abdullah da Transjordania, os companheiros muniquistas de Hitler, os grandes comerciantes de Seul, Chiang Kai-Shek, mister Parnel Thomas e, como é justo, "Sir" Victor Kravchenko?

Contra quem todos esses cavalheiros devem defender a "cultura ocidental"? Contra o "Oriente", e este "Oriente" compreende Louis Aragon e Pablo Neruda, o Abade Boulier, o Deão de Canterbury, Haldane e os operários dos subúrbios parisienses, o prefeito de Florença e Howard Fast, Picasso e Thomas Mann, Joliot-Curie e os cidadãos do Oradour-sur-Glane.

AMERICANOS estão presentes aqui. Jamais, repito, jamais tomaremos os ladrões da América pelo povo americano. Mas nós diremos aos nossos amigos da América: não perdes um minuto! Há em vosso país pessoas ossuadas pelo medo, ora, o medo faz perder a razão. A honra da América, seu futuro, estão em jogo. Vós não podeis, vós não deveis vos transformar numa nova Alemanha. Viveis longe da Europa, tendes o vosso próprio gênero de vida. Há entre vós coisa! (Conclui na 7.ª Pag.)